

OLHÃO É A MINHA TERRA

pelo dr. Mateus Boaventura

SOU um algarvio expatriado que, por força das circunstâncias, abandonou a sua terra natal criança ainda. Desde então sou filho adoptivo de Lisboa, onde estudei e tive as minhas experiências de adolescente e homem feito: os pequenos e grandes casos sentimentais, os altos e baixos da profissão ingrata que escolhi — o jornalismo.

Talvez por isso nunca esqueci por completo a tal vilazinha do sul, tentando sempre compreender os seus problemas e até, na medida do possível, fazer alguma coisa por ela. No entanto, muitas vezes me acusaram do contrário e até de falta de bairrismo, quer porque perdi o sotaque algarvio, quer porque não frequento as sessões culturais da Casa do Algarve

em Lisboa e as velhas tertúlias dos meus comprouvianos nos cafés da capital. É verdade que não frequento nada disso, mas também verifico que a maior parte dos que vão à Casa do Algarve ou que discutem às mesas dos cafés, pouco ou nada têm feito em benefício da sua Província... Confesso que raramente visito o Algarve, uma vez por ano se tanto, mas não é por isso que vivo menos os seus problemas. Até talvez de longe os sinta sob uma óptica diferente e mais realista. Mas o que me perturba quando vou à minha terra, a Olhão, é aquele atraso, aquela falta de progresso, aquela como que paragem no tempo. Uma das mais populosas regiões do Algarve parece que estagnou à margem da

vida e do desenvolvimento turístico que têm revolucionado todo o litoral algarvio!

E se eu gosto de ir a Olhão! Se eu gosto de sentir o seu cheiro à

distância muito antes do comboio entrar na vila (Tenho a certeza que o ar de Olhão já era poluído mesmo antes de existir a poluição).

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

PASSOU a quadra das Festas e por cá tivemos alguns dos nossos emigrantes. Vimos caras conhecidas, mais velhas claro, mas mais felizes; abraçámos três ou quatro rapagões que no seu carro viajaram de França e da Alemanha para passar o Natal com os velhos avós e os tios; trocámos impressões com alguns, que, na maioria, já não admitem voltar a estabelecer-se na sua província natal.

Não admira, mas dói um bocado. Temos de concordar que eles têm as suas razões, e bem fortes. Falámos com um olhanense que na sua terra vegetava com um pequeno negócio de sapataria e que hoje, nos Estados Unidos, domina uma rede de barcos de pesca em vários portos do Golfo do México; conhecemos um rapaz de Albufeira que hoje é operário especializado numa fábrica de automóveis perto de Hamburgo, na Alemanha Ocidental; revimos um velho amigo que em França mantém muito bem toda a família numa empresa de construções urbanas.

Todos eles são exemplo da actividade e do espírito de iniciativa da gente algarvia, e também das dificuldades que enfrentaram na sua Província para sobreviver. Este Algarve, que todos estimam

DAQUI SAUDAMOS OS NOSSOS EMIGRANTES...

e que é hoje refúgio paradisíaco dos seus patrões, possivelmente, quer sejam americanos, alemães ou franceses...

Daqui saudamos os nossos emigrantes, essa brava gente que não se importou de enfrentar o estrangeiro desconhecido perante a necessidade inadiável de sobreviver!

SERIA DESVANTAJOSA PARA O ALGARVE A CONSTITUIÇÃO DE «ILHOTAS» OU COUTADAS PARTICULARES NA REGIÃO DE ALCOUTIM

O FALATORIO, por tudo e por nada, sobre o estado do tempo, é uma característica sociológica dos povos mediterrânicos, pela insegurança e extrema contingência que a instabilidade climática impõe à vida agrícola e, através desta, à do homem. Modo comum de entabular relações e tema obrigatório, quando nada mais há a dizer, vê-se ultimamente postergado, na medida em que a agricultura decal e o turismo se instala triunfante.

É deste último que todos hoje nos ocupamos, desde a esquina da rua às altas esferas da governação. Indústria em ascensão explosiva e de

por Luís Cunha

múltiplas repercussões devido ao grande poder circulante dos enormes cabedais que movimentam, em muitos países, objecto de cuidadosos estudos a nível universitário, enquanto em outros se deixam as coisas correr a trolex-molxe, sem o menor cuidado de auscultar as futuras consequências. Panaceia para aqueles que fez milionários de um dia para o outro, constitui quebra-cabeças insolúvel para os muito mais fora dos seus circuitos. Daqui as controvérsias sem

(Conclui na 4.ª página)

DUAS OBRAS IMPORTANTES PARA O ALGARVE

NO Plano de Infra-estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo foram assinadas as escrituras para elaboração dos projectos de duas obras que irão beneficiar, quando realizadas, vastas regiões da província algarvia. Um dos projectos refere-se à estação de tratamento de esgotos comum aos concelhos de Albufeira e Loulé, a construir na zona de Vilamoura e que servirá uma das zonas de maior incidência turística do Algarve. O custo do projecto é de 2 472 075\$00, sendo o valor da obra de 45 mil contos.

O outro projecto visa a obra de saneamento de Olhão, importou em 852 600\$00, refere-se a um melhoramento que muito irá beneficiar a salubridade daquela vila e a execução andar por 14 mil contos.

reparar os edifícios escolares que de tal caregam; continuar as obras de consolidação ou reparação de edifícios municipais e as que permitam condigna instalação de repartições e serviços públicos e construção ou aquisição do respectivo mobiliário; expropriar ou comprar terrenos para urbanização, os quais permitirão às classes menos favorecidas a aquisição de lotes para construção da habitação própria; conceder subsídios a associações ou colectividades desportivas, musicais, culturais, de beneficência que interessem à propagação e prestígio do concelho; continuar os estudos para melhor regulamentação do trânsito entre a cidade,

Praia da Rocha e restantes povoações do concelho e para criação do serviço de transportes colectivos urbanos; elaborar os estudos necessários à municipalização dos

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu o artigo que sob o título «Quando não somos chamados a participar» inserimos há semanas, na secção «Temas em debate», do nosso colaborador M. B.

TEMAS EM DEBATE O ESCÂNDALO DA PESCA NA RIA FORMOSA

É um paraíso para os pescadores aquela formosa ria Formosa que serve o porto Faro-Olhão. Viveiro permanente de peixe, onde as espécies vêm procriar e desovar, ela constitui uma autêntica reserva que a todos interessa: pescadores do rio e de fora da barra.

Apesar da grande riqueza piscícola, porém, a ria Formosa levanta os seus problemas, principalmente por haver quem não respeite as leis nem se preocupe com os interesses do próximo, que também é gente. E por isso mesmo existe uma fiscalização para evitar os exageros e os desmandos.

— Se há fiscalização, porque não se acaba com os arrastos à vela e a motor que se praticam às centenas?

— Se há fiscalização, porque não são definitivamente proibidos os tapa-esteiros?

— Se há fiscalização porque se permitem as redes da «branqueira» que afastam o peixe e quebram o sossego da ria?

— Se há fiscalização, porque se autoriza os viveiristas a transportarem areia da ilha para os seus viveiros, areia que depois acaba por açorear o canal e prejudicar a navegação de grande calado?

M. B.



A ria Formosa com a ilha da Armona ao fundo e que em pleno Verão é recreio dos turistas.

TURISMO E POLUIÇÃO

III
NA sequência do pedido do sr. eng. Leal de Oliveira, continuamos a transcrição, do Diário das Sessões n.º 199, da sua exposição na Assembleia Nacional:

Fiquei na verdade satisfeito com a resposta que acabou de apresentar a VV. Ex.ª, nomeadamente com a afirmação, que repito, de que:

Os processos tecnológicos adoptados e as disposições tomadas ou a tomar para a captação das poeiras emitidas para o exterior e para impor as condições julgadas necessárias à defesa do ambiente, o que, como é óbvio, não deixará de ser feito.

O Sr. Correia da Cunha: — V. Ex.ª dá-me licença?

O Orador: — Com certeza.

O Sr. Correia da Cunha: — Não sei se cortarei um pouco o fio das suas considerações.

O Orador: — As notas estão escritas. Eu agradeço imenso.

O Sr. Correia da Cunha: — Fez já V. Ex.ª várias referências à defesa do ambiente, ao ordenamento do território e não queria deixar que V. Ex.ª acabasse o seu discurso sem lhe dizer que o assunto foi oficialmente posto, o caso concreto da Cislul, à Comissão Nacional do Ambiente pela entidade que se considerou lesada por uma implantação menos correcta, menos certa. Quando nesta Casa se fez o aviso prévio sobre o ordenamento do território, não estávamos propriamente a brincar. E tínhamos consciência de que, sem contrariar uma linha de desenvolvimento que se alicerça na industrialização, era indispensável que o progresso do País fosse conduzido por determinadas

normas que evitassem casos como esse que acaba de referir. Sabemos que a implantação de uma fábrica nas condições da Cislul foi feita, até bastante tarde, em condições de clandestinidade legal, porque nem a Direcção-Geral dos Serviços Industriais a tinha autorizado

(Conclui na 3.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A RESPONSABILIDADE DAS GRANDES POTÊNCIAS

SUCEDEM-SE os problemas no conflito israelo-árabe, que entrou numa fase mais crítica depois dos acontecimentos de Munique. Os terroristas palestinos redobram de actividade; os países árabes desenvolvem a sua frente comum perante as manobras bélicas de Israel; por sua vez, as grandes potências que têm proporcionado este estado de coisas através do auxílio económico e militar a uns e a outros actuam como o aprendiz de feiticeiro, percebem que desenvolveram uma máquina que já não

(Conclui na 5.ª página)

TEVE QUATRO MIL VISITANTES A EXPO-AVE-ALGARVE-72

PROMOVIDA pela Associação de Avicultores de Portugal, com a colaboração da Câmara Municipal de Faro e o patrocínio do «Diário de Notícias», decorreu a «Expo-Ave-Algarve-72», que despertou interesse.

Pelo Convento das Freiras passaram cerca de quatro mil visitantes, que tiveram ensejo de apreciar o milhar de exemplares que 70 criadores de todo o País apresentaram nesta 35.ª Exposição Nacional de Aves Canoras e Ornamentais, Pombos, Galináceos, Palmípedes e Coelho de Utilidade e Fantasia. A par do aspecto exposicional, o certame é ponto de partida para a criação de uma Associação dos

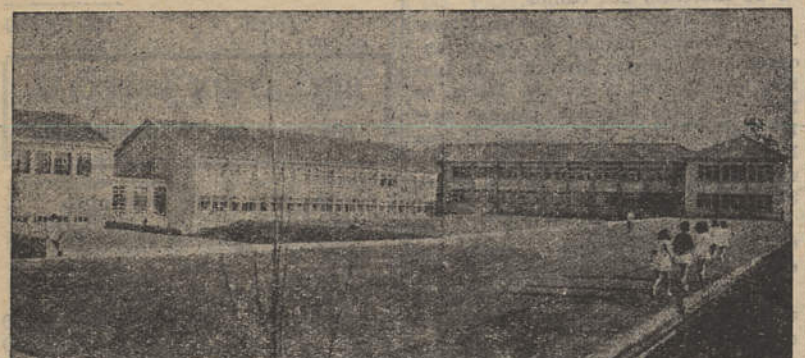
(Conclui na 4.ª página)

À saúde
é a maior riqueza

MAIS UM TABU

Muita gente acredita que a ingestão do leite juntamente com frutas ácidas constitui mistura perigosa, simplesmente porque o leite talha. A verdade, porém, é que, além de não fazer mal, o valor nutritivo dos sucos ácidos dos frutos é grandemente aumentado pela junção do leite.

No Inverno, mas sobretudo no Verão, tome refrescos e sorvetes feitos de sucos naturais de frutos, ainda que ácidos, adicionados de leite.



As instalações do Liceu de Portimão

PLANOS DE ACTIVIDADE

O ALARGAMENTO (OU CONSTRUÇÃO) DA ESTRADA DE PORTIMÃO À PRAIA DA ROCHA É UMA DAS GRANDES ASPIRAÇÕES DO MUNICÍPIO PORTIMONENSE

À APRECIACÃO do conselho municipal de Portimão foram submetidos pelo presidente do Município, sr. Reinaldo Pereira da Assunção, o plano de actividade e as bases do orçamento ordinário para o ano em curso.

Projecta a Câmara portimonense segundo o plano, construir, reparar e ampliar as redes de esgotos, cobrindo a zona não servida do concelho, com prioridade para as povoações da Figueira e da Mexilhoeira Grande; estudar, construir e conservar as instalações sanitárias públicas; continuar a elaboração dos planos de urbanização do concelho; construir novos edifícios escolares e instalações desportivas;

reparar os edifícios escolares que de tal caregam; continuar as obras de consolidação ou reparação de edifícios municipais e as que permitam condigna instalação de repartições e serviços públicos e construção ou aquisição do respectivo mobiliário; expropriar ou comprar terrenos para urbanização, os quais permitirão às classes menos favorecidas a aquisição de lotes para construção da habitação própria; conceder subsídios a associações ou colectividades desportivas, musicais, culturais, de beneficência que interessem à propagação e prestígio do concelho; continuar os estudos para melhor regulamentação do trânsito entre a cidade,

Vendedor

Distrito de Faro

Importante empresa necessita para a sua agência de Faro de um vendedor bem introduzido no ramo de acessórios para automóveis nos distritos de Faro e Beja.

Enviar curriculum pormenorizado com indicação de: Idade, habilitações, casas onde tem trabalhado, nível de ordenado pretendido, etc... Garante-se o máximo sigilo. Respostas a este jornal ao n.º 16163.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Círculo pobre em alma rica

NUMA rua pomposa d'antanho, registada na história pelo nome de Chiado, hoje a internacionalizar-se pelo seu verdadeiro nome — Conselheiro Bivar — a sede do Círculo Cultural do Algarve. Ali mora, ignorado de muitos, um dos maiores (se não o maior) centro humanamente cultural da cidade farense — e, quiçá, da surpreendida província algarvia.

O edifício é velho e alagado. A chuva, que também acontece neste amado Algarve de sóis derretendo a brancura paisagística, entra pelo tecto. Ousada e impertinente, entra (e se lhe dá na real gana), molhando até os papéis da renda!

O material didáctico é comprado ou oferecido, a prestações. Que a associação não vive de promessas. Apoia toda a sua vitalidade numa messianica esperança, é bem verdade, mas sente limitações até mais não. Não obstante, prossegue na sua obra de inqualificável mérito. E são os encontros culturais. Os colóquios das sextas-feiras. As exposições de pintura, escultura e desenho. Os concursos de arte. As conferências. O cinema, propositadamente, para crianças (como esta faceta é importante numa terra onde tão poucos se lembram dela!). O êxito certo das suas iniciativas. O pensar a vida, integrando o homem dentro da sociedade, que habita — não o marginando em falso auto-convencimento de grandeza e importância, sem necessidade de algo mais. Instituição, soe-trada nas dificuldades materiais, triunfante na riqueza anímica que possui. Círculo de pobreza económica, resolvido pelo valor da alma rica que devotadamente o serve.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones: Consultório 22013
Residência 24761

II Colóquio Nacional da Indústria da Construção

Por iniciativa dos Grêmios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul, vai realizar-se em Lisboa de 4 a 9 de Junho o II Colóquio Nacional da Indústria da Construção.

O colóquio visa os seguintes objectivos: a) detectar e tratar os principais problemas da indústria, formulando propostas para a sua resolução; b) estimular o aumento da produtividade mediante a melhoria das técnicas utilizadas, da organização das empresas e da estrutura empresarial do sector; c) fomentar a coesão entre vários industriais, dando-lhes consciência da sua importância na vida nacional; d) prestigiar a indústria perante os poderes públicos e a Nação.

NOVOS CORPOS GERENTES

Do MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas) os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, José Marciano Nobre; secretários, Avelino da Cruz Pires dos Santos e Luís Félia Pavão; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargues; vice-secretários, Daniel Brito Figueira e José Inácio Gueiro Pereira.

Direcção — efectivos: presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretário, Francisco de Sousa Horta; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais, Alfredo Pinto, Bento Madeira Santos, Joaquim Vieira e José Joaquim O'Brien Oliveira.

Comissão administrativa da «Caixa de Auxílios» — presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; secretário, António Guerreiro; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais, Bento Madeira Santos e José Jorge.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. Consultório 24505
Residência 24642

Ameixas com frutos bem maduros em Janeiro

O nosso assinante sr. José Custódio Palma de Jesus, escreve-nos de Almada, referindo que esteve há dias em Guerreiros do Rio e Corte das Donas (Alcoutim), nesta última povoação ficando admirado ao verificar que duas ameixas, uma de seus sogros e outra do sr. Manuel João, tinham muitos frutos, alguns já maduros. E foi isso que também pudemos verificar através das amostras que o sr. Palma de Jesus teve a atenção de enviar-nos.

Trata-se, na verdade, de um curioso fenómeno de fruta «fora de tempo», para o qual decerto contribuem as excepcionais condições de clima da nossa Província.

ECOS

Casamento

Na igreja paroquial de Bensafim, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Furtado, filha da sr.ª D. Adelina do Carmo Furtado e do sr. Joaquim Justo Furtado, residentes nesta povoação, com o sr. José Augusto Marques Martins, natural e residente em Monchique, filho da sr.ª D. Leonor Marques Martins e do sr. Francisco Marques Martins. Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. José Augusto do Carmo Furtado e a sr.ª D. Florinda Vitória da Cruz e pelo noivo a sr.ª D. Inácia da Conceição de Vasconcelos e esposo sr. Armando de Vasconcelos. Na residência dos pais da noiva foi servido um «copo-d'água» aos convidados.

gente NOVA

Em Lisboa, na Clínica Bensaúde, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Teresa Tadeu de Almeida Rosado Iria, casada com o sr. José Jorge Rosado Iria. A recém-nascida é neta materna da sr.ª D. Maria Emília Fernandes de Oliveira Tadeu de Almeida e do sr. Francisco José Tadeu de Almeida e paterna, da sr.ª D. Maria dos Reis Rosado Iria e do sr. José Ramos Iria.

Baptizado

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, foi baptizado o menino Nuno Alexandre de Jesus Gomes Xavier, filho da sr.ª D. Laura de Jesus Gomes Xavier e do sr. tenente José Martins Xavier. Foram padrinhos, sua avó sr.ª D. Laura de Jesus Gomes e o menino António Manuel da Silva Faria.

farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sartana está de volta»; amanhã, «Aqueles dias contigo»; terça-feira, «Smic, Smac, Smoc»; quarta-feira, «Por causa de uma mulher»; quinta-feira, «Despertar para a vida»; sexta-feira, «Os dois toureiros».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «As duas pistolas de Bill»; amanhã, «O alto, o magro e o gato»; terça-feira, «O clã dos homens violentos»; quarta-feira, «30 Winchester»; quinta-feira, «Dick Smart».

Em FARO, no Cinema Santo António, amanhã, em matinée e soirée, «O doce corpo do delicto»; terça-feira, «Valdez»; quarta-feira, «Quando nos amámos»; quinta-feira, «Terror no colégio»; sexta-feira, «Um homem chamado Arizona» e «Guerreiros em fúria».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Adeus Gringo» e «A viúva solteira»; amanhã, «O regresso da casta Susana»; terça-feira, «Eu, monstro»; quarta-feira, «Coração frio»; quinta-feira, «Doce veneno».

Em LOULÉ no Cine-Teatro Louletano hoje, «Bom funeral amigo» paga Sartana; amanhã, «Aguenta-te canalha»; terça-feira, «A verdade amarga»; quinta-feira, «Hoje, ontem e amanhã».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «Johnny Hamlet» e «Um moreno audacioso»; amanhã, em matinée e soirée, «O maior roubo do Oeste» e «Kimberley Jim»; terça-feira, «As duas faces do perigo»; quarta-feira, «A maldição do altar vermelho» e «Os loucos do amor»; quinta-feira, «Ponto crítico» e «Uma força no seu caminho»; sexta-feira, «Chicago, Chicago».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O perseguido» e «Os 7 ho-

AGENDA

mens de ouro»; amanhã, «Leito conjugal»; terça-feira «Kill, para quem não houve piedade»; quarta-feira, «Tristana, amor perverso»; quinta-feira, «Antes que chegue o Inverno»; sexta-feira, «A solteira».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Colt, a lei do Oeste»; amanhã, em matinée e soirée, «O destino marca a hora»; terça-feira, «O ninho das víboras»; quinta-feira, «A mulher e o desejo».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Não desejáras o delicadinho do 5.º» e «Nova por um dia»; amanhã, «História de uma traição» e «A cidade não é para mim»; terça-feira, «Johnny Hamlet» e «Uma luz nas trevas»; quarta-feira, «A vingadora do Oeste» e «A rainha do amor»; quinta-feira, «Maria Isabel» e «Duas garotas yé-yé»; sexta-feira, «Amores proibidos» e «Despedida de solteira».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje «A fúria do cangaceiro»; amanhã, «Encontro com uma mulher só»; terça-feira, «Um anjo dos diabos»; quinta-feira, «Os homens de amanhã».

Necrologia

D. Mariete Lurdes César

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Mariete Lurdes César, de 42 anos, que deixou viúvo o sr. Carlos José Xavier. Era mãe das meninas Maria Manuel, Maria da Conceição, Laura do Carmo, Maria da Encarnação, Antónia da Conceição e Rita Maria César Xavier, dos meninos Alzira Eduardo e Augusto Manuel César Xavier, e dos srs. Lino Manuel e Carlos Bernardino César Xavier.

D. Alda dos Santos Bartolomeu

Em Macieira de Liz (Leiria), faleceu a sr.ª D. Alda dos Santos Bartolomeu, de 74 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António. Era mãe da sr.ª D. Carminda dos Santos Bartolomeu, dos srs. Diamantino dos Santos Bartolomeu e Orlando dos Santos Bartolomeu e irmã do sr. Domingos dos Santos.

Manuel da Fonseca

Em S. João da Venda (Almansil), faleceu o sr. Manuel da Fonseca, de 83 anos. Era pai das sr.ªs D. Maria Guerreiro da Fonseca Inácio, casada com o sr. Joaquim Inácio, proprietário do Café «Brasileira», D. Hermínia Guerreiro da Fonseca e do sr. Manuel da Fonseca.

D. Teresa de Jesus dos Santos Cabanas

Em Vila Nova de Cacela, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Teresa de Jesus dos Santos Cabanas, de 99 anos, viúva de António Pires Cabanas. Era mãe de António dos Santos Cabanas (já falecido) e do artista e nosso amigo Manuel dos Santos Cabanas, sogra das sr.ªs D. Maria Rita Gambito Cabanas e D. Maria da Piedade Barbosa dos Santos Cabanas, avó da sr.ª D. Maria Isabel Clemente Cabanas Correia, casada com o sr. António Zacarias Correia e D. Teresa de Jesus Gonçalves Cabanas Trindade, casada com o sr. António Virgílio Guerreiro Trindade, bisavó das sr.ªs D. Maria de Fátima dos Santos Correia Madeira, casada com o sr. Delfim Leira Madeira e trisavó da menina Maria Rosa Madeira.

A morte da bondosa senhora, causou profunda impressão e desgosto entre todos que a conheciam, pelos seus dotes nobilíssimos de coração.

TAMBÉM FALECERAM:

Em Vila Real de Santo António — a sr.ª D. Maria Candelária Barrera, de 82 anos, natural de Vila Real de Santo António.

Em LAGOS — o sr. Afonso Tomé, de 81 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Custódia Tomé e pai do sr. José Tomé, tesoureiro da C. G. D., casado com a sr.ª D. Ana Maria Lopes da Silva Ventura Tomé.

Na AMADORA — a sr.ª D. Emília Gertrudes Cristina, de 90 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

Em ALGÉS — a sr.ª D. Maria Júlia

Reira da Silva, de 86 anos, viúva, natural de Lagos.

Em CARNIDE — a sr.ª D. Romana Martins Luís Salvador, de 72 anos, viúva, natural de Cachopo, mãe do sr. eng. Fernando António Martins Salvador.

Em Almada — a sr.ª D. Helena do Nascimento Afonso de 93 anos, viúva, natural de Alcoutim.

— o sr. André Pinheiro de Oliveira, de 85 anos, viúvo, natural de Sagres, pai da sr.ª D. Judite Rosado Oliveira e dos srs. Octávio, Paulino e Virgolino Rosado Oliveira.

Em Saçavém — o sr. Manuel Inácio de 86 anos, natural de Santo Estêvão, Távira, casado com a sr.ª D. Brenciana de Sousa, pai das sras. D. Maria Inácia e D. Maria do Carmo de Sousa e dos srs. Custódio José e António Inácio.

Em LISBOA — o sr. José António Pereira, de 80 anos, natural de Faro, sargento da Armada, aposentado, casado com a sr.ª D. Natália das Dores Santos Pereira.

— a sr.ª D. Deolinda Grade Sequeira, de 90 anos, natural de Alta.

— a sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves, de 80 anos, natural de Odíxere (Lagos), casada com o sr. Manuel Gonçalves e mãe do sr. Mário da Luz Gonçalves.

— o sr. Francisco Pires Valério, de 79 anos, viúvo, natural de Loulé.

— o sr. António Jacinto Luis, de 50 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Luis.

— o sr. Raul de Sousa, de 84 anos, casado, motorista, natural de Távira.

— o sr. Joaquim dos Santos, de 71 anos, natural de Olhão, maquinista da divisão de dragagens, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Rocha, e pai da sr.ª D. Maria Ivone Rocha Santos Neves.

— o sr. Fernando Salter de Sousa Belmarço, de 67 anos, industrial, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Irene de Oliveira Hilário Belmarço, pai do sr. Fernando Munhós Belmarço.

— a sr.ª D. Angelina da Silva, de 75 anos, natural de Silves, mãe do sr. Fernando Marcos da Silva, casado com a sr.ª D. Isabel Marques da Silva.

— o sr. José Simão, de 71 anos, cabo da G. F., aposentado, natural da Conceição de Távira, casado com a sr.ª D. Isabel Maria de Almeida, pai das sr.ªs D. Maria Manuela de Almeida Simão Tente Saraiva e D. Maria Odete do Carmo Simão Lopes e do sr. Sebastião Patrocínio Drago Simão.

— a sr.ª D. Isabel Nugas do Carmo Gonçalves, de 67 anos, viúva, natural de Faro, cunhada dos srs. Mário Rodrigues Lopes e Luís Rodrigues Gonçalves.

— a sr.ª D. Julieta Augusta Pargana Gonçalves, de 67 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Luís Rodrigues Gonçalves, irmã das sr.ªs D. Augusta Maria Pargana, D. Maria Justina Pargana e D. Rosa Maria Pargana Monteiro, e dos srs. José João Pargana e Armando Joaquim Pargana.

— a sr.ª D. Maria Augusta dos Reis, de 72 anos, natural de Alvor.

— o sr. João Gonçalves, de 68 anos, natural de Cachopo (Távira), casado com a sr.ª D. Maria Luísa Candelas Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria de Sousa das Dores, de 87 anos, natural de Olhão, viúva de Inocência dos Santos.

— o sr. Francisco dos Santos Silvestre, de 62 anos, natural de Loulé, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes Silvestre, pai das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Maria Helena Nunes Silvestre e dos srs. Carlos Manuel Nunes dos Santos e Aníbal Nunes Silvestre.

— o sr. António Miguel dos Reis, de 62 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Alice José dos Reis.

— a sr.ª D. Deolinda Rosa Gil, de 54 anos, natural de Portimão, casada com o sr. João Baptista.

— o sr. António do Sacramento Ribeiro, de 64 anos, natural da Fuseta.

— a sr.ª D. Ana Duarte Martins, de 48 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Joaquim Rosa, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Rosa e da menina Ana Maria Martins Rosa.

— o sr. Fernando Sequeira Salvador, de 57 anos, natural de Estômbar, 1.º tenente da Marinha, casado com a sr.ª D. Antónia Raposo Moraes Salvador.

— o sr. António Celestino Borges, de 73 anos, natural de Távira, casado com a sr.ª D. Rosa da Paz.

— o sr. José Alberto Guerreiro, de 71 anos, viúvo, natural de Alta, pai da sr.ª D. Maria Correia Alberto.

— o sr. Tibúrcio dos Reis da Costa, de 58 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Ana do Carmo Amaro.

— o sr. José Ramos, de 69 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Adília de Jesus.

— a sr.ª D. Joaquina do Carmo Pereira Fernandes, de 91 anos, natural de Portimão, mãe do sr. Rinaldo Pereira Fernandes.

— a sr.ª D. Maria Vicente Frel-

Boas Festas

de CARAVELA

para todos

Casa Caravela

Vila Real de Sto. António

tas de 39 anos, natural de Monchique, casada com o sr. José Manuel.

— a sr.ª D. Natália Ramos Feio, de 87 anos, viúva, natural de Alte (Loulé), mãe das sras. D. Maria Olinda Ramos Feio Bolotinha, D. Julieta Ramos Feio Cardoso, D. Maria Natália Feio Lopes Tavares, D. Palmira Ramos Feio Pires e dos srs. Artur Carlos e Armando Ramos Feio.

— o sr. Manuel Coelho Correia, de 53 anos, natural de Querença, Loulé.

— o sr. Gilberto Coelho Duque, de 49 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Idalina Maria Guerreiro, de 43 anos, natural de Martinho, Alcoutim, casada com o sr. Manuel Martins David.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

ALADORES PURETIC

De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Conserva	41 780\$00
Audaz	39 410\$00
Lestia	32 690\$00
Alecrim	31 490\$00
Garotinho	31 460\$00
Pérola do Guadiana	31 090\$00
Flor do Sul	21 020\$00
Cajú	19 770\$00
Liberta	19 310\$00
Vivinha	17 810\$00
Sul	17 340\$00
Leste	15 985\$00
Infante	15 370\$00
Refrega	10 700\$00
Conceiçanta	10 300\$00
Total	354 625\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 23 de Dezembro a 3 de Janeiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	139 590\$00
Pérola Algarvia	86 500\$00
Amazona	55 030\$00
Nova Clarinha	52 370\$00
Brisa	47 300\$00
Nova Sr.ª Piedade	43 810\$00
Maria Rosa	42 900\$00
Diamante	41 930\$00
Rainha do Sul	39 900\$00
Princesa do Sul	31 350\$00
Conserva	29 600\$00
Agadão	27 790\$00
Illa de Sonho	22 300\$00
Prateada	21 330\$00
Restauração	19 250\$00
Lurdinhas	12 550\$00
Audaz	6 500\$00
Rainha do Sul	5 900\$00
Alecrim	4 200\$00
Total	730 100\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 23 a 28 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Portugal 5.º	94 250\$00
Senhora do Cais	42 800\$00
S. Paulo	28 790\$00
Donzela	25 900\$00
Brisamar	19 600\$00
Brisa	15 900\$00
Arrifana	13 000\$00
Princesa do Arade	12 900\$00
Sibéria	11 350\$00
Apóstolo São Mateus	9 750\$00
Normandia	8 900\$00
Fóia	8 400\$00
S. Carlos	8 000\$00
Nova Palmeta	6 850\$00
Portugal 7.º	6 000\$00
Vulcânia	3 850\$00
Marinhela	2 900\$00
Sónia Clementina	2 900\$00
Anjo da Guarda	2 050\$00
Praia Três Irmãos	1 400\$00
Sete Estrelas	1 400\$00
Lena	1 100\$00
La Rose	840\$00
Total	328 830\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Motores Marítimos

SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Turismo e poluição

(Conclusão da 1.ª página)

nem a Câmara Municipal de Loulé o tinha feito também.

O Sr. Jorge Correia: — Sem licença?

O Sr. Correia da Cunha: — Tinha passado em claro, estava a ser construída e as entidades responsáveis entendiam que só depois da construção estar terminada é que iriam averiguar se estava ou não a funcionar dentro dos condicionamentos impostos na defesa do ambiente.

O Sr. Jorge Correia: — Depois de estar feita?

O Sr. Correia da Cunha: — Exacto. Depois de estar feita. Alegando que era muito simples: se ela não funcionasse bem, fechava-se.

O Sr. Jorge Correia: — Depois de estar feita, deitavam-se fora 800 000 contos...

O Sr. Correia da Cunha: — Eu não creio que seja tão fácil como isso...

O Orador: — Desculpe. Não conheço nenhuma que tenha sido fechada.

O Sr. Correia da Cunha: — Bom! Essa argumentação foi aduzida, visitámos a fábrica e, mais do que isso, resolvi visitar também a tal fábrica modular instalada em Port-la-Nouvelle, no Sul da França. Dizia-se que ela estava na proximidade de uma estância turística que se englobava no desenvolvimento do Baixo Ródano e do Languedoc, e, enfim, tive curiosidade de ver como era *in loco*, e não guiando-me apenas pelos depoimentos dos colegas engenheiros responsáveis pelos empreendimentos e possivelmente neles interessados.

Cheguei à conclusão que Port-la-Nouvelle é um pequeno porto, porto pequeno, com uma pequenina praia, com pequeninas instalações turísticas que não têm qualquer paralelo com o que o Algarve representa, pelo menos em potencial, para o turismo, e muito menos a área que está em causa e que possui, há bastantes anos já, um plano de aproveitamento que prevê o investimento de alguns milhões de contos. Não é, portanto, também uma brincadeira. O que está em causa, como há pouco dizia o Sr. Deputado Jorge Correia, não é o cairmos para um lado ou para o outro.

Eu também não tenho interesses especiais num lado ou no outro, nem sequer estou directamente ligado ao Algarve. O que acontece é estar convencido de que se pode fazer industrialização sem prejudicar aquele capital, aquele potencial de desenvolvimento que nós possuímos, entre os quais as condições para o desenvolvimento do turismo se situam em primeiro lugar.

Vozes: — Muito bem!

O Sr. Correia da Cunha: — E, portanto, a fábrica de cimentos no Algarve se tivesse sido condicionada a uma implantação que não prejudicasse esses investimentos, estaria absolutamente certa. Simplesmente, não houve um estudo para a implantação da fábrica, não se puseram várias opções, em relação às quais fossem ouvidas outras entidades; e lembro que há bastantes anos já vários Ministérios contribuíram para a preparação de um plano de ordenamento territorial do Algarve.

Ora, esse plano foi metido na gaveta e a Direcção-Geral e a Secretaria de Estado da Indústria colaboraram nesse plano. Simplesmente, nestas decisões ignora-se e dá-se total liberdade ao empresário para instalar onde lhe apetece.

Se fosse industrial possivelmente faria o mesmo, não estaria eu a perguntar aos meus vizinhos se porventura iria incomodar. Mas as entidades oficiais têm obrigação de saber, antes de autorizarem um empreendimento des-

ses, se ele está ou não adequado aos condicionamentos existentes.

Não é o facto em si, é o que está por detrás dele, que suscitou uma reacção bastante viva da Comissão Nacional do Ambiente.

Não se compreende que seja possível, depois desses estudos sobre o ordenamento do território, que se façam investimentos que em certa medida os vão neutralizar. E se temos consciência de que todos os nossos capitais, todas as nossas energias devem ter a melhor aplicação, vamos evitar sobreposições, incompatibilidades desse género e promover que outras actividades, como o Governo fez em relação a Sines, sejam implantadas sem prejudicar notoriamente ou o menos possível os interesses que já existem, que não são apenas privados, são nacionais.

A capacidade de o Algarve constituir um pólo de atracção para o País deve merecer o maior respeito.

O orador não reviu.

O Sr. Presidente: — Sr. Deputado Leal de Oliveira, sem embargo de reconhecer a poderosa contribuição para as considerações de V. Ex.ª, que representaram as interrupções feitas, peço o favor de não consentir mais, uma vez que há outros Srs. Deputados inscritos para falarem no período de antes da ordem do dia e não gostarão de ficar aditados.

O Orador: — Sr. Presidente, com certeza.

Simplesmente, as interrupções que me têm feito, eu tinha a certeza que iam melhorar certamente a minha intervenção.

Sr. Deputado Correia Cunha, agradeço muito as suas declarações.

Continuando, Estranhei, no entanto, e diga-se de passagem, achei até muito inconveniente, que a localização do complexo fabril não tivesse ficado condicionada tendo em vista o conveniente ordenamento do Algarve, onde outros sectores económicos — nomeadamente o turístico — se estavam a desenvolver com pleno dinamismo.

A resposta governamental pareceu-me, no entanto, muito a dizer, suficiente.

E, assim, a ida para o Algarve da cimenteira, uma indústria de base tão necessária para o desenvolvimento urbano-turístico algarvio, passou a ser uma das aspirações do Deputado que julga fundamental a diversificação equilibrada de todos os sectores económicos necessários ao desenvolvimento regional do distrito que lhe confiou o uso da palavra nesta Assembleia.

Entretanto, iniciou-se a instalação da fábrica — estaleiros? — perto da vila de Loulé (cerca de 7 km a oeste daquela vila) e a sul da povoação do Paragil, imediatamente a norte, cerca de 2 km de uma zona bastante povoada, que vai de Vale Judeu, Vargem da Mãe e Terras Ruivas, à Maritenda, Vale Covo, Benfarras, etc., que imediatamente visitei, a amável convite da sua administração.

No local da fábrica fui pormenorizadamente informado da amplitude do complexo fabril, da máxima utilidade para o Sul do País, e, do método usado para a captação das poeiras, essencialmente constituído por um filtro electrostático que permite somente a saída de 0,1 g/m³ dos 50 g/m³ de poeiras que lhe são apresentadas em parte ainda absorvidas pela chaminé, que actua também como elemento antipolvente.

Os esclarecimentos técnicos facultados e os bons resultados do sistema antipolvente previsto para o complexo fabril de Loulé na cimenteira de Port-la-Nouvelle, instalada no litoral francês do Languedoc-Roussillon, onde se desenvolve também grandioso plano de urbanização turístico, permitiu-me, então, julgar que o equilíbrio turismo-indústria tinha sido obtido no concelho de Loulé. E descansei...

E altura, Sr. Presidente e Srs. Deputados, de pedir a VV. Ex.ªs desculpas pela extensão e talvez exagerada pormenorização do que vos estou a dizer, mas pretendo não só defender os interesses de duas importantes indústrias como também chamar a atenção do Governo para o perigo que acarreta a localização de indústrias sem a existência de um planeamento regional coerente com as necessidades locais e que tenha em conta os interesses já firmados na região e que não convém perturbar quicá profundamente por indústrias que chegam de novo e se instalam sem se acatular eficientemente os legítimos interesses das mais antigas.

(Continua)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 824 — 6-1-973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção especial de Justificação Judicial, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca proposta pelo Autor MANUEL RODRIGUES PEREIRA, casado, industrial, residente na Av. Bernardino da Silva, n.º 115, em Olhão, são CITADOS os interessados INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que o referido Autor seja declarado proprietário do seguinte imóvel: — Uma parcela de terreno destinada a construção urbana, sita na povoação de Monte Gordo, desta freguesia, concelho e comarca, que confronta do Norte com Frederico Ramirez, Sul com a Rua Gonçalves Veloso, Nascente com a estrada ou rua principal e Poente com D. Maria da Encarnação Velasco, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 1623.

Vila Real de Santo António,
16 de Dezembro de 1972

O Escriturário,

a) *Raul Eduardo Martins Serina*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Luís Flores Ribeiro*

Camas vendem-se

Tratar com Restaurant Central — Quarteira — telefone 65230.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FÁRO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Concurso de presépios da M. P.

A Delegação Regional da M. P. promoveu o concurso de presépios entre os estabelecimentos de ensino da Província, tendo o júri atribuído as seguintes classificações:

Classe A, 1.ª, Escola Preparatória Prof. Silva Carvalho, de Tavira; 1.ª (ex-aequo), Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé; 2.ª, Escola Preparatória D. Martinho Castelo Branco, de Portimão; 3.ª, Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António. Menções honrosas: Escolas Preparatórias Júlio Dantas, de Lagos; Prof. Paula Nogueira, de Olhão; e João de Deus, de Silves.

Classe B, 1.ª, Escola Industrial e Comercial de Portimão; 1.ª (ex-aequo), Escola Industrial de Olhão; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Silves; 3.ª, Externato de S. Brás de Alportel. Menções honrosas: Escola Industrial e Comercial de Faro, Liceu Nacional de Faro, Externato de S. Catarina, de Monchique, Externato Dr. João Lúcio, de Olhão.

Actividade C, 1.ª, Centro de Actividades da M. P. de Faro; 2.ª, Centro de Actividades da M. P. de Monchique.

Senhora FARO

Solteira ou viúva, 35/45 anos, séria, saudável, presença e boas maneiras necessitam-se para tomar governo de casa. Cavalheiro sério, educado, com filho tenra idade e também senhora idade mas válida. Informa telefone n.º 22839 — Faro.

CORREIO de LAGOS

O TRABALHO SEM LUCROS É FACTOR DE PROGRESSO MORAL E SOCIAL

Apesar de muitas pessoas proclamarem que o trabalho sem lucros, na época que passa, não tem razão de existir, e assim discordam de Misericórdias e instituições de carácter utilitário onde haja cargos sem remuneração, somos e temos fé de continuar a ser, dos que defendem que o trabalho desinteressado pode contribuir para o progresso moral e social.

Vê-se o caso dos elementos que constituem a recente comissão da campanha a favor dos Bombeiros. Trabalhando com devoção por uma causa que interessa a gregos e troianos, sem outra remuneração que não seja a tranquilidade da consciência pela realização de obra idealizada com vista à solução de um problema social, elevam-se moral e socialmente.

Ainda que da parte do Estado, haja a esperar um pouco mais no capítulo assistencial, temos de crer que o trabalho sem lucros valoriza de modo geral, visto que as contribuições voluntárias são, regra geral, produto da boa formação das pessoas que as concedem.

Grande parte das associações de recreio, desporto e cultura sucumbem precisamente pela ausência de pessoas que se disponham a trabalhar sem remuneração monetária.

Procuramos, pois, no 1973 que agora começou, desenvolver o amor pelo trabalho sem lucros, pensando sempre que o dinheiro por si só, não resolve os nossos problemas, antes os agrava.

TINTAS «EXCELSIOR»

desde que a validade e a inveja estejam presentes no nosso espírito.

JUSTA DELIBERAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAGOS

Registamos com satisfação a recente deliberação da Câmara, apreciada pelo conselho municipal, sobre um pedido de empréstimo de 3 600 contos a realizar pelos Serviços Municipalizados com vista a custear despesas de reforço de abastecimento de água à cidade, e às povoações de Bensafim e Barão de S. João e remodelação do posto de transformação de energia eléctrica na praia da Luz.

Estes melhoramentos desde há muito se impõem, pois, especialmente Barão de S. João, bem carecida está do precioso líquido que é a água, tendo visto na vigência da Câmara anterior ser servido o aglomerado turístico das Colinas Verdes, quando tanto necessitava de ser também servida.

Oxalá, pois, a burocracia não venha prejudicar a acção dos que pretendem elevar LAGOS à posição a que tem jus.

A MÚTUA DE GADO BOVINO PROCURA VENCER

Talvez para dignificar a memória de valores que criaram e ampararam a Mútua de Gado Bovino, como os capitães Rozado, Fogaca e Correia e dr. José Cabrita, pessoas que com estes actuaram procuram que aquela singre.

Desde a morte do dr. Cabrita tem-lhe valido para os tratamentos dos animais seguros, o mestre Joaquim da Fonte, que sempre auxiliou o dr. Cabrita, e como Lagos deve ter em breve um veterinário competente, é de esperar que se vença o período de transição que passa, e a Mútua venha a fortalecer, como se impõe, para que os criadores de gado bovino amparados por ela, sintam vontade de aumentar o número de animais que nos últimos anos têm diminuído assustadoramente.

MELHORAMENTOS NA ZONA DE SANTO AMARO

Na zona de Santo Amaro, bem carecida de arruamentos condignos, verifica-se de há alguns dias o arranjo do pavimento que vai da Rua Dr. António Guerreiro Tejo à Estrada Nacional. Este arranjo impunha-se, porque serve o Bairro da Federação de Caixas de Previdência, já adiantado e prestes portanto a ser inaugurado e utilizado.

Alguns moradores da Rua de Santo Amaro repararam que se tivesse dado preferência ao troço em causa, porquanto dezenas de fogos nesta artéria têm desde há muito a promessa das obras de que carecem e continuam com lama no Inverno e poeira no Verão, com prejuízos de toda a ordem.

Nós, em relação ao que está a ser feito, apenas lamentamos que da parte dos que superintendem nos trabalhos não tenha havido o cuidado de poupar os lances, que especialmente junto ao bloco de edificações no largo de Santo Amaro estão bastante danificados. Defendemos porém que tudo se encaminhe para pavimentação condigna do largo e Rua de Santo Amaro, pois que especialmente o largo é autêntico pantano após pequenos períodos de chuva.

O CURRAL DO HOSPITAL VELHO É UM FOCO DE INFECÇÃO QUE URGE ELIMINAR

Vêm de há muitos anos os nossos reparos sobre os inconvenientes do curral do Hospital Velho. Uma ou outra recomendação das Câmaras tem sido feita no sentido de melhorar as condições, mas sem resultados práticos e os líquidos pestilentos continuam a correr na estrada, a poucos metros do bairro da Previdência e blocos habitacionais de elevado número de fogos.

A actual Câmara, tem atendido muitos dos nossos apelos, pelo que confiamos se debruce sobre o assunto do curral do Hospital Velho, e em colaboração com o proprietário do mesmo, sr. José Alves Salvador, seja possível fazer luz no arrendatário para solução que nos liberte de tal foco infeccioso.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

FOI NATAL

Foi Natal... e houve meninos que tiveram presentes; e houve meninos que os não tiveram. Uns estreadam roupas novas e bonitas; outros estreadam remendos.

Sim, o velho Pai Natal desceu à terra, vinha carregado de presentes. E que lindos eles eram. Mas... houve meninos que os não receberam. Que mau que é Pai Natal, que fazes diferenças entre as crianças, como se fossem elas que tivessem a culpa. Eu sei Pai Natal que tu vais-te desculpar dizendo, que só tem presentes, quem põe o sapato na chaminé. Está bem, tens razão, mas se houve crianças que não o depositaram na chaminé, é porque o não têm. Então, vem uma semana antes à terra e dá-lhes sapatos.

Foi Natal... Em todos os cantos da terra. Cada canto com seu costume, mas Natal. O tempo da bondade. O tempo das crianças. Também foi Natal no longínquo Vietname, e aí as crianças tiveram outra espécie de presentes. Tiveram lindas caixas carregadas de bombas.

Foi Natal... E houve meninos que tiveram presentes e houve outros que os não tiveram.

Amsterdã, 72.

Vitor Pereira Brás

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

J. J. Gonçalves, Sucrs.

-Comércio e Indústria, S.A.R.L.

E O SEU DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTO INDUSTRIAL da DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL com sede na Avenida Elias Garcia, 123-D em LISBOA, têm a honra de informar os seus estimados clientes da província do Algarve que atentos ao desenvolvimento turístico desta província e em face das instalações de equipamento já efectuadas e em vias de realização, nomeou seus agentes exclusivos de Equipamento Industrial para Hotelaria, Lavandaria, Self-Service e Similares a firma **SERVEHOTEL-ESTUDOS E EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, Lda.** com sede em PORTIMÃO, provisoriamente na rua Santa Isabel, 14-16, Telef: 22072, a qual passará a dar toda a assistência técnica nessa área.

SERVEHOTEL

-Estudos e Equipamentos Hoteleiros, Lda.

com sede em PORTIMÃO provisoriamente na Rua Santa Isabel, 14-16, Telf: 22072 tem a honra de informar todos os industriais de Hotelaria, e Similares da província do Algarve de que foi nomeado agente exclusiva de Equipamento Industrial para Hotelaria, Lavandaria, Self-Service e Similares pelo DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTO INDUSTRIAL da DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO Industrial de **J. J. Gonçalves, Sucrs.-Comércio e Indústria, S. A. R. L.**

TEVE QUATRO MIL VISITANTES A EXPO-AVE-ALGARVE-72

(Conclusão da 1.ª página)

Avicultores do Algarve e ainda excelente meio de promoção económica, porquanto muitos criadores da região travaram contacto com espécies seleccionadas, que agora vão incrementar, dando assim um sério contributo para uma avicultura organizada.

A comissão promotora era constituída pelos srs. dr. Silva Lobo e prof. José Armando dos Reis, presidentes; Joaquim da Silva Parra, secretário-geral; António de Jesus Gomes, Custódio da Conceição Ferreira, Hernâni Martins do Patrocínio, Pedro Vicente Simões e Teotónio Eurico Nunes Correia, vogais.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Secção A — Canários do Hartz — Classe I: 1.º e 2.º classificados, eng. António Amorim Coelho; 3.º, Manuel Lopes Viegas. Classe II: 1.º e 2.º, eng. António Amorim Coelho; 3.º, Joaquim José da Silva. Classe livre: 1.º e 2.º, eng. António Amorim Coelho. **Secção C — Canários de Cor** — 1.º, David Jesus Gomes; 2.º, Manuel Gaspar das Neves; 3.º, Fernando da Conceição Vazone. Classe II — Individual — Linha clara: 1.º e 2.º classificados, Alice Gomes de Sousa; 3.º, David Jesus Gomes. Classe III: 1.º, Manuel Gaspar das Neves; 2.º e 3.º, Francisco M. Pinto. Classe IV: 1.º, Manuel Pinto Gonçalves; 2.º e 3.º, Francisco M. Pinto. Classe livre: 1.º, Francisco M. Pinto; 2.º, Alice Gomes de Sousa. **Secção D — Canários de Porte** — Classe I: 1.º, João Mário da Fonte; 2.º, António Leão Torres; 4.º, Custódio Conceição Ferreira. Classe II: 1.º, António Leão Torres; 2.º e 3.º, João Maria da Ponte Pinto. Classe III: 1.º, José Vitorino; 2.º e 3.º, José Peixoto. **Secção E — Periquitos Ondulados** — 1.º e 2.º, Francisco Serra Guedes. Classe II: 1.º, Grade. Classe livre: 1.º e 2.º, Francisco Serra Guedes. **Secção F — Psitacídeos** — Classe I: 1.º, Mário Moreira Dias;

2.º, A. Ferreira Marques; 3.º, José Gradé. **Secção G — Aves Exóticas** — Classe II: 1.º e 2.º, Fernando Valente; 3.º, dr. Alfredo Gulsado. Classe III: 1.º, António Fernando Valente; 2.º, José Ribeiro Rebelo; 3.º, Amaro Andrade Dias. Classe IV: 1.º e 2.º, Júlio de Oliveira Teixeira. **Secção H — Aves Indígenas** — 1.º, Mário Rocha; 2.º, Rodrigo Jordão; 3.º, Amaro Andrade Dias. Classe II — Individual: 1.º, António Fernando Valente; 2.º, Rodrigo Augusto Santos; 3.º, Júlio Oliveira Teixeira. Classe III — Individual: 1.º, Manuel Simões Figueiredo; 2.º, António Fernando Valente; 3.º, Joaquim Silva Guerreiro. **Secção I — Híbridos e Mestiços** — Classe I: 1.º, António de Jesus Gomes; 2.º, Mário Rocha; 3.º, Rodomanto Pinto. Classe II — Individual, com sangue de canário: 1.º, António de Jesus Gomes; 2.º, Américo F. Gonçalves; 3.º, Serafim Brazão. Classe IV: 1.º, Francisco Murta Neves. Classe livre: 1.º, António de Jesus Gomes. **Secção K — Pombos de Utilidade e Fantasia** — Classe I — Individual — Raças nacionais: 1.º e 2.º, Satam (Lisboa). Classe II — Individual — Raças estrangeiras: 1.º e 2.º, Rodomanto Pinto. Classe IV: 1.º, Leonel Eiras Dias; 2.º, Rodomanto Pinto. **Secção L — Galináceos de Utilidade e Fantasia** — Classe I — Individual — Raças estrangeiras de grande porte: 1.º, 2.º e 3.º, Júlio Bon de Sousa. Classe IV — Individual — Raças estrangeiras anãs: 1.º e 2.º, Carlos Santos Marques. Classe VIII — Fasanídeos — 1.º, António de Jesus Corolo; 2.º, Leonel Eiras de Sousa; 3.º, Joaquim da Silva Guerreiro. **Secção M — Palmípedes de Utilidade e Fantasia** — Classe II — Patos de pequeno porte: 2.º, Leonel Eiras Dias. **Secção N — Cooles de Utilidade e Fantasia** — 1.º, Proave, Lda.; 2.º, Leonel Eiras Dias; 3.º, José Rego.

TINTAS «EXCELSIOR»

Anúncio

Eu, abaixo assinado, João do Nascimento Gabadinho, industrial, residente em Portimão, no Bairro das Cardosas, venho por este meio tornar público que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher OTILIA APOLO FIGUEIREDO GABADINHO, quer em seu nome, quer em meu, nem pelo pagamento de quaisquer letras aceites por mim em branco, bem como cheques por mim assinados, em poder da minha referida mulher, dos quais ela se apropriou indevidamente.

Porque se encontra pendente no Tribunal Judicial de Portimão uma acção de divórcio litigioso entre mim e minha mulher, agradeço que todos os meus credores me enviem nota dos meus débitos.

Portimão, 27 de Dezembro de 1972

João do Nascimento Gabadinho

(Segue o reconhecimento)

Operário vítima de acidente

Nas obras de construção de um complexo turístico na praia da Oura (Albufeira) foi atingido por uma peça que se desprendera de um guindaste, o operário sr. Armindo Possante Jorge, de 37 anos, casado, natural de Marinhais (Salvaterra de Magos). Conduzido ao hospital de Albufeira, chegou ali já morto.

ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

Foi nomeada professora agregada a sr.ª D. Maria Gentil Guerreiro Gomes. — A seu pedido, foi rescindido o contrato às sr.ª D. Amélia Maria Vieira Pardal Martins e D. Maria Manuela Guerreiro dos Santos, auxiliares de limpeza das escolas e cantinas das sedes dos concelhos de Albufeira e Loulé.

Terrenos para Construções

PREDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOE. E J. S. CARRUSCA FARO Estrada da Penha

auamente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC: R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por: S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas **FURÚNCULOS E ANTRAZES** **PASTA "SANO,"** CONTRA A FURUNCULOSE **LABORATÓRIO "SANO," K. N. GAIA** À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Seria desvantajosa para o Algarve a substituição de «ilhotas» ou coutadas particulares na região de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

fim a que vem dando lugar, não obstante o geral reconhecimento dos seus benéficos efeitos quando bem controlado.

Pelos contactos que proporciona entre gentes das mais diversas culturas, é poderosíssimo agente de progresso, dinamismo e vida, mas até mesmo nesse aspecto há discordâncias no modo de ver quando o arguem de agente corruptor, por impreparação do elemento — digamos assim — paciente do contacto; lembra-nos aqui a sábia prudência da panela de barro ao recusar a associação com a de ferro, cliente de que o menor encosto lhe seria fatal. Parece que, com alguma razão, outros temem e criticam o excursionismo ou turismo programado, porque o visitante, pagando tudo nas agências de origem, só dá, no destino, algo a ganhar à indústria hoteleira; retira desse modo ao dinheiro turístico o seu grande poder circulante com enorme agravamento para a economia do nativo.

Multíssimas outras consequências haveria a apurar, mas a mais perigosa e vexatória é a do turista deixar de sé-lo para se fixar à terra, em ilhas ou barreiras de isolamento. O Algarve está cheio delas e, para o afastamento dos naturais, nem sequer era necessária a acção física e intencionalmente querida que por aí se observa,

pois, para tanto, basta só o desível cultural e económico.

Vem todo este arrazoado a propósito da comparticipação que o Guadiana e suas margens deverão dar ao turismo balnear do Sotavento. Região até agora totalmente ignorada pelos responsáveis, carece, infelizmente, de quebrar esse tabu, por se não descortinar outro modo de obstar ao seu total aniquilamento.

Recela-se, entretanto, que o remédio seja pior que a doença, se ali se vierem a criar essas tais ilhotas ou coutadas particulares, que o mesmo seria que a morte prematura da galinha ou que, fazendo de antropófagos, coméssemos de uma vez o que é nosso e os próprios filhos.

Alguns jornais anunciaram ultimamente a pretensão de terras naquela zona, terras que se não podem destinar senão a um desses dois fins;

E o que já não é turismo, também não é novidade, por esse Algarve fora, onde o recém-chegado parecia pouco depois, explorando de conta própria as maravilhas da nossa terra.

Em nosso modesto e inocente entender, tal não deveria ver-se; poderíamos continuar a receber turismo, vendendo os bens inesgotáveis, mas nanja a terra, pois que assim, por lucro ilusório, matamos de vez a galinha e a razão de garantia de benefícios duradouros.

Não nos move qualquer aversão ao puro turismo, pois, pelo contrário, estamos certos de ter sido o isolamento o principal responsável do atraso de muitos povos. Move-nos o simples recelo de hipotéticos lapsos cujo remediado se tornaria depois difícil, se não impossível.

O seguro morreu de velho, mas dona Prudência foi-lhe ao entero.

Aqui nos acodem também aqueles maravilhosos versos (de João de Deus, se não estamos em erro) que referindo-se ao brinquedo infantil do baloço, terminam assim: «...cuidado se não, quem der trambolhão, perdeu o lugar e vou eu, então».

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas **OFICINAS ARMANDO DA LUZ**
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE N.º 824 — 6-1-973

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Faz-se saber que na falência de SEBASTIÃO DE BRITO, casado, comerciante e industrial, residente em Santa Rita, Cacela, correm éditos de OITO DIAS, contados da publicação do presente anúncio, notificando-se os credores e aquele falido, para no prazo de CINCO DIAS, posteriores aos dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador ANTÓNIO VICTOR DE ALMEIDA ROSA CUNHA, com escritório nesta vila.

Vila Real de Santo António, 18 de Dezembro de 1972

O Escriutário,
a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Luís Flores Ribeiro

Faro, 23-12-72 Luís Cunha

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Mercedes

Vende-se, com ano e meio, todo impecável, único dono.

Informa em Faro, pelo telefone 23437, das 9 às 13 e das 15 às 19.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Vende-se

Prédio com 2 andares. Trata local, Estrada São Luís, 156-1.º — FARO.

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. **CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL** Telefone 65230 — QUARTEIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

ANO NOVO, ESPERANÇAS RENOVADAS

COAM ainda os «tiros» das garrafas de espumante, esvaem-se os acordos das orquestras, os apitos, os vivas do novo ano, e a mente do mortal que teve a velocidade de se descontrair ou que, mais propriamente, uns dias atrás se esquecera da realidade e dureza do seu viver e do mundo, voltou a concentrar-se. Para que tantos votos formulados à sombra de uma imaginária paz, de tão fugidio como meficaz entendimento? Em cada sector, necessário se torna preservar em atitudes ou obras o procedimento durante a época festiva, que muito vale como exemplo daquilo que a humanidade poderia ser.

Relativamente a Tavira, sob cujo patronato se situam as intenções desta coluna, embora compartilhando do lugar comum «feliz Ano Novo», não poderemos deixar de citar o quanto desejariamos que estes 365 dias contribuissem para a sua valorização e colocação naquele lugar em que, qualquer um, deseja ver a sua terra.

Ainda seremos, talvez, daqueles que acreditam mais no lado bom do nosso semelhante do que no lado mau e, perante as perspectivas auguradas para o futuro desta parreira algarvia, desejamos, muito sinceramente, e antes do mais, que todos os interessados no progresso taviense esqueçam sentimentos que entravam uma eventual contribuição para esse progresso que, aliás, há-de conseguir-se.

Sempre as opiniões se dividiram, o que acontece frequentemente e muito mais nos meios relativamente pequenos. Mas se estiver em causa o que de melhor for possível para esta terra, afinal o berço, a escola e o trabalho dos filhos e netos dos seus actuais habitantes, justo será que se procure, numa franca e aberta união, essa melhoria e esse progresso.

Será útil, por exemplo, resolver, de uma vez para sempre, a situação do terreno destinado a hotel, que, gritante e bem no centro da cidade, se encontra a afirmar certa dose de infelicidade no facto de as empresas que têm «por lá passado» como proprietárias não se terem «resolvido» à construção.

As manobras que tiverem como fim a pura especulação à custa de certas zonas, cujo progresso praticamente comprometem, têm de terminar de vez. O turismo é fonte de

Foi recolhido o cadáver do pescador morto nas proximidades da Fuseta

O barco de pesca «Duarte», do sr. Sousa Gorgulho, recolheu o cadáver do pescador sr. José António Santos do Carmo de 24 anos, solteiro, que em 23 do mês findo, tinha desaparecido à entrada da barra da Fuseta enquanto o seu companheiro sr. Manuel Garibaldi Marques, de 40 anos, casado era levado para terra por um salva-vidas após manter-se agarrado ao depósito de gasolina do barco.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

VIDA ROTARIA

Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Faro, a habitual reunião do Rotary Club de Faro, a que presidiu o sr. eng.º Tito Olivio.

Foi dado conhecimento de que o sr. bispo do Porto assistirá à reunião do clube rotário farense que se realiza no próximo dia 8, na qual fará uma palestra subordinada ao título «A mensagem de Cristo ao homem de hoje».

A reunião foi dedicada a companheirismo e decorreu animada.

Curso de actualização para professores primários

Num conjunto turístico dos arredores de Albufeira, foi encerrado um curso de actualização e aperfeiçoamento, para professores primários dos distritos de Setúbal, Évora e Faro, promovido pela Direcção-Geral dos Desportos. A iniciativa, que se integra na campanha de promoção desportiva do ensino básico, teve a participação de oitenta agentes de ensino, que durante quatro dias frequentaram aulas práticas e teóricas, sobre atletismo, preparação, mini-andebol e mini-basquetebol.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

progresso e riqueza, mas serve muitas vezes particulares interesses desmesurados, contrários aos interesses regionais e até nacionais.

Poderemos fazer alguns votos em relação ao Novo Ano desta Tavira, desnecessários, talvez. Lembremos a breve realização das obras de remodelação das redes de abastecimento de água e saneamento da cidade e arredores. A possível entrada na fase prática, da construção da ponte para a ilha. A prometida, para breve, urbanização da ilha. Os primeiros votos são para que esses empreendimentos surjam com a esperada rapidez.

Para além disso recorde-se o prometimento feito pelo ministro Rui Sanches quanto à conclusão da estrada para Cachopo. Nada surgiu em 1972 que fosse do conhecimento geral, em relação a tão antigo projecto e desejo das gentes daquela região.

De referir ainda a necessidade de remodelação da rede de iluminação da cidade, o arranjo da estrada de Santa Luzia (numa lástima), construção das termas da Federação das Caixas de Previdência (Obras Sociais), que tardam em surgir, arranjo do mercado municipal, a pedir restauro de alto a baixo, que justificadamente situamos também como desejos de que surjam este ano à luz de uma efectividade prática.

Neste primeiro «Espaço» que subscrevemos em 1973, para além de outros que porventura esqueçamos, são estes os nossos votos, em cuja realização, e muitas mais, desejamos intervenham todos os verdadeiramente amigos desta característica Tavira.

Luís M. Horta

Problemas da A. N. P. estudados em Faro

O dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves, presidente da Comissão Executiva da A. N. P. reuniu em Faro com as comissões distrital e concelhias daquela organização. Presentes também os deputados dr. Jorge Correia, eng.º Leal de Oliveira e dr. Trigo Pereira.

No encontro — o primeiro de uma série que o presidente da ANP vai ter com as comissões distritais e provinciais — foram analisados problemas político-administrativos do Algarve e debatidos aspectos de formação política e estruturação de quadros.

OLHÃO É A MINHA TERRA

(Conclusão da 1.ª página)

Como eu gosto de fazer as minhas peregrinações após a chegada! Levantar-me de madrugada e ir até à doca; ver nascer o sol lá para os lados da Armona; atravessar aquele mercado misto de praça de touros e de mesquita árabe; olhar a fruta, a batata-doce e as flores mal amanhadas que as montanheiras trazem ao domingo e estendem junto ao «bate-estacas»! Como eu gosto de me sentar num banco da Avenida à tardinha; beber um café na escuridão da «Chaminés»; provar um sorvete ali em frente; fazer três ou quatro vezes o passeio da Rua das Lojas e cruzar-me outras tantas com as mesmas caras algarvias, simpáticas, interrogativas ou descaradas; como eu gosto de passar pela casa onde nasci precisamente há 44 anos, uma velha casa de açoteia com uma porta para a Rua Carlos da Maia e outra para a Rua Elias Garcia (talvez por isso é que sempre fui republicano) casa onde, em pequeno, sem luz, sem

Vítimas de acidentes de viação

Vítimas de acidentes de viação, deram entrada no hospital da Misericórdia de Faro, os srs. Joaquim de Sousa Coelho, de 51 anos, casado, guarda florestal, de Loulé, e José Vicente de Jesus, de 49, casado, trabalhador, de S. Bárbara de Nexe. Ambos chegaram àquele estabelecimento hospitalar já sem vida, tendo os corpos transportado para a respectiva casa mortuária, de onde se realizaram os funerais.

Quando lá para um baile com um colega de trabalho, o sr. José Manuel Pontes Martins, de 18 anos, carpinteiro, residente no sítio das Fontainhas (Albufeira) foi colhido junto da ponte de Boliqueime por um automóvel. Conduzido ao hospital de Faro, ali veio a falecer.

Era filho da sr.ª D. Maria das Dores Pontes e do sr. José Martins.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 55 200\$ à Junta de Freguesia de Alferce, para construção da sede daquela Junta; e 82 200\$ e 275 350\$, à Câmara de Monchique, respectivamente para pavimentação da Rua de S. Roque e ampliação do cemitério de Monchique.

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

podem parar com facilidade. Os compromissos tomados pelos soviéticos e pelos ocidentais no Médio-Oriente entraram num plano que tem de prosseguir, precisamente porque é necessário manter o equilíbrio das forças que se constituíram de ambos os lados.

Só que algo foge de todos os projectos e planos, continuando inconstruível: precisamente a acção terrorista de organizações tipo «Setembro Negro» e de outras anti-judaicas que a oportunidade faz surgir. Assim, a onda de encomendas explosivas de carácter anti-israelita é mais um aspecto diabólico desse terrorismo que repugna a todos os povos civilizados. Impossível de prever, de impedir e de controlar, a actividade terrorista, é própria deste ambiente em que caíram as relações israelo-árabes e as negociações entabuladas para a sua solução.

Quando as grandes potências, e as organizações internacionais que elas mais ou menos controlam, permitem que se prolonguem determinadas situações irregulares, então começam a repetir-se as acções ilegais e injustas, sem qualquer possibilidade de intervenção que lhes possa pôr cobro.

Para o evitar, há apenas um caminho: fazer com que essas situações não tenham existência, ou seja, solucionar os conflitos por meio de conversações directas entre as partes interessadas. E aqui surge o problema. Não só os árabes e os israelitas têm fugido a um encontro, mas também as grandes potências têm prorrogado o caminho do diálogo, a ponto de permitirem o aparecimento, no Médio-Oriente, de dois Estados com poderio bélico que podem pôr em perigo até a paz do Mundo.

Tudo o que está agora a passar-se é fruto desta situação irregular e indesejável e, se as potências responsáveis não actuam vigorosamente através da ONU, levando as partes em conflito à mesa da conferência, pode criar-se naquela zona do Globo uma fonte permanente de instabilidade e insurreição que jamais se acalmará e que pode provocar uma guerra mais séria alargada a outras zonas e envolvendo os principais países do Universo. Eis o que está a crescer no Médio-Oriente: um pomo de discórdia insolúvel.

Mateus Boaventura

água e sem esgotos, eu comia os deliciosos bolos que a minha avó fazia: trutas, filhoses, bolinhóis, nógado, sonhos, bolo de folha e de amêndoa). Como eu gosto de rever ainda a família e os amigos que me restam e de comer a minha caldeirada, o meu xarém com amêijoas, as minhas conquilhas! Como eu gosto de ir até ao cemitério e visitar os meus mortos; de entrar na velha igreja apesar de um padre pouco romântico ter destruído a patine da sua talha extraordinária; de vaguear pelo jardim à margem da ria e roubar um botão de rosa nesse local aprazível de fim do dia, que um município mais ou menos poético idealizou!

Enfim, prazeres de burguês sentimentalão — dirão os contestatários olhanenses da nova geração. Talvez. Mas a verdade é que eles pouco têm modificado essa imagem do Olhão da minha infância, há quase meio-século. Afinal, o que há de novo por ali? Um novo porto de abrigo, mas os problemas da barra persistem; mais turistas no Verão, o que faz subir o custo da vida e de maneira assustadora; mais um ou dois hotéis que deixam bastante a desejar; mais fábricas fechadas e mais desemprego do que dantes; mais «boites» do que escolas; um Palácio da Justiça que estragou a urbanização da sala de visitas de Olhão que era o belo Jardim João Serra com o seu velho coreto; um edifício dos correios incharacterístico; um cinema que é um autêntico barracão de pneumonias no Inverno; um arranha-céus de sete andares em construção na Avenida e quebrando-lhe a perspectiva...

Por isso é que eu vou raramente a Olhão. Mas quando vou é mesmo para matar saudades porque regresso, quase sem tirar nem pôr à terra da minha infância...

Mateus Boaventura

Vibrador

Vende-se em estado novo um vibrador diesel.

Telefone 62384 — LOULÉ.

Festas de Natal

Da E. V. A. EM FARO

No Cinema Santo António, em Faro, decorreu a festa natalícia dedicada aos filhos do pessoal da Empresa de Viação Algarve, que constituiu expressiva manifestação de amizade num alegre convívio. A festa iniciou-se com a distribuição a atletas e sócios do C. A. T., de provas desportivas, seguindo-se a imposição de emblemas. Presidiu o dr. Fuseta da Ponte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, encontrando-se também presentes o dr. Rodrigues Quintans subdelegado daquele organismo, prof. Fortes Rodrigues, inspector da F. N. A. T., e srs. Aníbal Guerreiro, eng.º Nascimento Costa e Rogério Costa, administradores da E. V. A.

A propósito do significado humano da festa falou o eng.º Nascimento Costa, sendo depois distribuídos emblemas aos empregados mais antigos, pela seguinte ordem:

20 anos de serviço (emblema de ouro com diploma): António Pinheiro de Matos, José Rias Gomes, Manuel de Sousa Marques, Cincinato Pedro Teixeira, Daniel dos Santos Viegas do Adro, João António Páscoa, António Manuel Afonso Fernandes, João Casimiro de Ávila Costa, Inácio José Vieira, Alfredo Fernandes e António dos Santos.

15 anos de serviço (emblema de prata-ouro): Francisco Palhinha Loureiro, Horácio Mealha Sardiña, José Possidónio, Evangelina Paulino Pepe, António Joaquim Custódio, João José dos Santos Cartucho e António Mateus Faustino Ferrinho.

10 anos de serviço (emblema de prata): Eleutério Manuel Gregório Mendes, Jorge Manuel Rosa Martins, Alvaro Nuno Prata Neto, Analide de Sousa Martins, Eleutério Manuel do Rosário Coelho, José do Rosário Cândido, António José David, Manuel da Silva Ximenes, António Manuel Godinho Balca, Fernando de Jesus Marques e Maria da Conceição Meço Lucas.

Seguiu-se a exibição de filmes infantis e um acto de variedades em que colaboraram diversos artistas e o Rancho Infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que teve merecidos aplausos.

No final foram distribuídos brinquedos aos filhos dos empregados.

Da CIALBE S. A. R. L.

Nas instalações da Cialbe, S. A. R. L. em Vale da Venda (Faro), realizou-se a festa natalícia do pessoal e suas famílias; a primeira que ocorreu naquela nova unidade fabril. Presentes os administradores dr. Brito da Mana e sr. José Mateus Horta e o director sr. Brito Figueiras. Nas variedades colaboraram os amadores Joaquim Teixeira Eduardo Cruz, António Santos e António Lopes e o cantor José Cheta. Foram distribuídos brinquedos e balões às crianças e um «Cabaz de Natal» aos empregados.

Na COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, realizou-se uma festa natalícia dedicada aos elementos e suas famílias da Comissão Regional de Turismo. Entre os presentes viam-se os srs. eng.º Lopes Serra, governador civil substituído, em exercício, dr. Jorge Correia, dr. Trigo Pereira e eng.º Leal de Oliveira, deputados pelo Algarve, comandante Brás Mimoso chefe do Departamento Marítimo do Sul e comandante Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

A festa começou com a entrega pelo «Pai Natal» e junto a um artístico presépio, de brinquedos aos filhos dos funcionários. Seguiu-se um convívio, no decurso do qual usou da palavra o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, que referiu o significado da festa e entregou ao major Vieira Branco, que cessou as funções de 1.º vogal da Comissão Executiva por haver deixado o car-

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

go de presidente da Câmara Municipal de Faro, uma salva de prata, «como testemunho de apreço dos elementos da comissão executiva e funcionários da Comissão Regional de Turismo».

No HOSPITAL DE FARO

Expressiva manifestação de convívio e solidariedade foi a nota dominante da festa de Natal que decorreu no Hospital de Faro, dedicada aos doentes, funcionários e familiares. Assistiram os srs. dr. Levy Guimarães e eng.º Vieira Machado membros da comissão administrativa, dr. Rogério Peres, director clínico e Armando Romão administrador.

No acto de variedades colaboraram graciosamente o Grupo Folclórico de Faro, os cantores Rui Costa e Renato Marques, os fadistas Zélia Maria e Manuel João Vieira, acompanhados por Mário Custódio e José Lelo, o Trio Alvorada, os Irmãos Fantasia e os acordeonistas Custódio Seródio, Daniel Rato e Francisco Moreira. Foram distribuídos brinquedos às crianças e lembranças aos doentes.

Cumprimentos de Boas Festas

Por motivo da quadra natalícia e da entrada do novo ano, tiveram a amabilidade, que agradecemos, de nos endereçar os seus melhores votos as seguintes individualidades e empresas: dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo; M. Santos Traquina, de Londres; Lorilleux-LeFranc; J. Pimenta, S. A. R. L.; Transportes Aéreos Portugueses; Centro Social Padre David de Oliveira Martins; Aldeia das Açotelas; Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António; Constantino Sousa Martins; João Jacinto Costa e D. Rosa dos Santos Costa, de França; dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca; Horácio Cavaco Guerreiro; Manuel de Sousa; Arménio Aleluia Martins; José dos Anjos Rodrigues; F. Clara Neves; Opal — Org. de Publicidade Artística, Lda.; João Alberto Leiria; Sebastião José da Luz; direcção da Associação de Futebol de Faro; Hermenegildo Neves Franco; Joaquim Daniel Evangelista; Casa do Algarve; Gentil Marques; Luís Cunha; Jaime Ildefonso Mascarenhas; José Germano Pedro Lopes; Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António; Grupo n.º 80 de Vila Real de Santo António da Associação dos Escoteiros de Portugal; Humberto José Viegas Gomes; Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Joaquim Maria Roque; Carlos Gregório de Sousa Freire; José Manuel Rodrigues da Silva; Guilherme Waldemar Bentheim de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins; comandante e pessoal da P. S. P. de Faro; D. Laura Cunha; Neto Gomes; Bernardino António da Luz Silva; direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Mário de Sant'Ana Quintinha; Joaquim Carlota Baptista; António de Lima Pereira; Insignia — Agência Internacional de Publicidade; Farauto, Lda., de Faro; direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro; Cindusta (Consultores Industriais, Lda.); Alva — Representações - brinquedos - utilidades; Adriano A. Simões Ramos, deleg. reg. da Vitória, sociedade anónima de seguros de vida; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; Damasceno Covo, da Robbialac Portuguesa; Banco Pinto & Sotto Mayor; Sociedade Campo Pequeno; Celestino Matos Domingues, representante da TAP em Faro; Touring Club de Portugal; Baptista Nunes Grade; Prevenção Rodoviária Portuguesa; Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira; D. Vitória Maria Reis Veiga Nascimento; Fernando Costa Nascimento; Turisgra — Turismo e Agricultura, S. A. R. L.; Bombeiros Voluntários de Lagos; Cedis — Centro de Documentação e Informação de Seguros; direcção da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé; Comissão Regional de Turismo do Algarve; Cedi — Centro Difusor de Informação; Carlos de Almeida; João Viegas Falcão; Mueller — Montagem de Estruturas e Máquinas, Lda.; José A. Viegas Libório, chefe da Circunscrição de Exploração Postal do Algarve; Gerónimo Martins Estêvão, da Alemanha; Ford Lusitana; Robbialac Portuguesa; Tau; rev. Júlio Tropa Mendes; Manuel Rodrigues, da Sulca; Estanislau Miguel da Conceição Silva, de Luanda; Emídio António Cabrita Fernandes; e Grupo Empresarial Grão-Pará.

QUINTA PÁGINA,

SEXTA COLUNA

TURISMO no ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LAGOS

Foi assinada a escritura de adjudicação da empreitada do fornecimento e montagem do equipamento electromecânico para o abastecimento de água a Lagos (3.ª fase), no valor de 686 400\$00.

TURISMO EQUESTRE

Começa no Algarve o «Farmer-Tour» (turismo equestre), que pela primeira vez se realiza em Portugal, organizado pelo dr. Stig Lindstrom, de Estocolmo. A viagem inicia-se em 22 de Março, decorrendo até 4 de Abril com visitas a quintas e explorações agrícolas no Algarve, Beja, Elvas, Castelo Branco, Viseu, Porto, Aveiro e Coimbra.

COLÓNIA DE FÉRIAS EM MOÇAMBIQUE

Um grupo financeiro sul-africano, ligado à indústria turística, está interessado em construir uma colónia balnear na vila de Catembe, frente a Lourenço Marques e na baía do Espírito Santo. O estabelecimento destinar-se-á exclusivamente aos filhos dos portugueses residentes na África do Sul. Prevê-se que tenha uma capacidade para 300 crianças, importando o seu custo em cinco mil contos.

SEIS MILHÕES E MEIO DE PASSAGEIROS

Nos primeiros nove meses do ano transacto, a «Lufthansa» transportou seis milhões e meio de passageiros, o que determinou um aumento de 14,8% em relação a igual período do ano de 1971.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM BARCELONA?

No decurso de uma reunião efectuada em Paris pelo Comité Internacional, foi pedido que a Exposição Universal de 1979-80 se realizasse em Barcelona.

PROPAGANDA NOS PAISES DO BENELUX

Uma intensiva propaganda das potencialidades turísticas de Portugal tem sido efectuada na Bélgica, Holanda e Luxemburgo pelo Centro de Turismo para o Benelux, com sede em Bruxelas. Cerca de quatro mil pessoas assistiram a sessões realizadas junto de organismos culturais e turísticos.

A ITALIA NA LINHA ASCENSIONAL

No primeiro semestre do ano findo, entraram em Itália 12 867 000 turistas estrangeiros, o que representa um aumento superior a 7% em relação a igual período do ano anterior. De comboio, entraram 1 879 000 turistas; 1 543 000 por via aérea; 173 100 de barco e a grande maioria, 9 300 000, de automóvel ou autocarro.

PALÁCIO DOS CONGRESSOS EM OFIR

Começou a ser construído em Ofir um edifício destinado a palácio de congressos, e simultaneamente, três torres de apartamentos. A zona de Ofir será ainda dotada de um campo de golfe, cujos estudos se encontram em curso.

Emílio Campos Goroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

E. C. V. Electro Central Vulcanizadora, Lda. Comunica que transferiu as suas Secções de Venda de Motores CUMMINS e FORD e de Empilhadores OM-FIAT, bem como os seus serviços gerais de administração, para as novas instalações à Rua Conselheiro Martins de Carvalho, lote 1480—Restelo (próximo do campo de Os Belenenses) Telefones: 61 3912-61 3916-61 3928-61 3945 — LISBOA Aproveita esta oportunidade para agradecer aos seus Clientes e Amigos a preferência e atenções dispensadas e desejar-lhes um Novo Ano muito Feliz.

Banco Fernandes Magalhães

O Banco Fernandes Magalhães formula votos de Ano Novo muito próspero para os seus estimados clientes e amigos e aproveita para informar que, dando início ao seu programa de actividades para 1973, oferecerá os seus serviços em:

**Gondomar
Ponte da Barca
Arraiolos**

tendo já aberto, em instalações provisórias, a sua agência

**em Castro Marim
Rua Dr. José Alves Moreira**

Uma nova dimensão na arte de barbear

A Gillette Portuguesa revelou os pormenores de uma revolucionária máquina de barbear com lâminas gêmeas, que está a ser comercializada à escala nacional. Conhecida na Europa por G II, a máquina possui uma carga substituível de plástico, que contém duas lâminas endurecidas com platina, as quais estão fixadas paralelamente em perfeito alinhamento, com uma separação de 1,5mm entre ambas.

Os cientistas da Gillette, com a máquina G II, demonstraram que a barba pode ser feita com mais perfeição, mais conforto e com mais segurança do que com máquinas de barbear convencionais. A Gillette considera que este é dos mais significativos avanços na técnica de barbear, desde que King C. Gillette aperfeiçoou a sua máquina de barbear há 3/4 de século. De agora em diante não haverá que escolher entre um barbear perfeito e um barbear com segurança. Com Gillette G II ambos se atingem.

O barbear das lâminas gêmeas é o resultado de um programa de pesquisas, levado a cabo nos laboratórios da Gillette na Inglaterra e na América com início há mais de 7 anos. Embora o conceito de uma máquina de barbear possuir duas lâminas paralelas tenha intrigado os cientistas por muitos anos, é a Companhia Gillette que finalmente conseguiu pôr o produto no mercado. Para atingir este fim, os investigadores da Gillette analisaram aspectos, previamente desconhecidos, do processo de barbear e chegaram a uma conclusão científica e racional que envolve um processo a que a Gillette denomina «histerese». Este é um termo do campo da electro-magnética para descrever retardação ou efeito retardado. Em termos simples: quando uma lâmina corta um pêlo à superfície da pele, ao mesmo tempo que o corta, puxa-o ligeiramente para fora da cara. A parte que fica retrai-se então no poro.

A máquina G II funciona sob o princípio de que a primeira lâmina corta e puxa o pêlo ligeiramente para fora e, antes da retracção total do pêlo para dentro do poro, passa a segunda lâmina para lhe dar ainda outro corte. O resultado é um barbear mais perfeito e de maior duração.

Os testes efectuados nos laboratórios da Gillette demonstraram que em média uma simples passagem da máquina G II remove 40% mais pêlos do que uma lâmina convencional, aplicada sobre a mesma superfície e em circunstâncias idênticas.

Na construção da carga de barbear, a separação das lâminas constituiu uma etapa difícil de transpor. As duas lâminas estão separadas por um espaçador dentado e as próprias lâminas

estão perfuradas. Isto permite que a espuma e pêlos já barbeados passem através dos dentes do espaçador e das perfurações das lâminas, impedindo assim a obstrução dos gumes das mesmas.

A máquina em si, que juntamente com a carga pesa menos de 30 gramas, é feita de metal niquelado e de plástico de forte resistência. Com o formato em «T» e perfeitamente equilibrada, tem um cabo fino e estriado para oferecer total firmeza na mão ao barbear.

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de **J. Pimenta SARL**

oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

Industrializar a construção civil

Vender mais barato

Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

J. PIMENTA SARL

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Aumentam em 150%, em 3 anos as quotas da Casa dos Pescadores de Faro

A partir de 1 de Janeiro de cada ano e até 1975, inclusive, as quotas dos sócios efectivos da Casa dos Pescadores de Faro, actualmente de 600, passam para os seguintes valores: 1973, 1000; 1974, 1250; 1975, 1500.

Assim, no espaço de 3 anos, as quotas sofreram um aumento da ordem dos 150%.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 824 — 6-1-973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando JOAQUIM CORREIA, casado, proprietário, com última residência conhecida no sítio de Estevais, freguesia de Alcantarilha, agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, contestar, na acção especial de justificação de ausência requerida por António Sequeira Correia e mulher, Serafina do Carmo Neves, com oferecimento imediato de prova, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de noventa dias, igualmente contados da segunda publicação deste anúncio, os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, com oferecimento imediato de prova no próprio articulado, a referida ausência daquele Joaquim Correia.

Silves 19 de Dezembro de 1972.

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Algarve

Trespasa-se a Pensão Mar e Sol — Quarteira.
Informa José de Sousa Pontes — Rua Pedro Nunes, 33-1.º — FARO — telefone 24113.

Vende-se Traineira Nova Boa Fé

Construída em 1964, motor Cummins de 260 H. P. Comprimento 20 metros. Com ou sem rede, com ou sem alador, com ou sem alvará.

Tratar com José Maria Martins — Travessa 9, n.º 4 — BUARCOS — Figueira da Foz — telefone 22581.

Impressor tipográfico auxiliar

ADMITE

Aliança Gráfica do Sul, Lda.

Avenida da República, 66-68 OLHÃO

Tratamentos de Inverno de Vinhas e Pomares

(contra a Excoriose da vinha, formas hibernantes de Insectos e Ácaros)

USE: **D. N. O. C. (CREME) — VALADAS**
OU **GEBUTOX**

para outras informações, consultar os Serviços Técnicos de

Valadas, Lda.

Divisão Agrícola:

Calçada Marquês de Abrantes, 40 r/c Dt.º — LISBOA
telef. 690174/5/6

Filial: Largo do Mercado, 29 — FARO — telef. 23 497

António Vítor Dias da Silva

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 22
Vila Real de Santo António

António Vítor Dias da Silva, vem por este meio dar a saber aos seus Ex.ªs Clientes, Fornecedores e ao Público em geral, que a partir de 1 de Janeiro de 1973 deixa de fazer parte da firma Casa Vítor e Vítor de António Vítor Dias da Silva e Vítor dos Santos Brito, cedendo a sua parte ao sócio Vítor dos Santos Brito, continuando a exercer a sua actividade comercial no mesmo ramo de negócio individualmente na morada acima indicada, pelo que espera continuar a merecer a preferência dos seus artigos e serviços no seu comércio.

Grato por todas as atenções dispensadas,

António Vítor Dias da Silva

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

serviços de saneamento e limpeza; construir casas de habitação para os funcionários municipais; transferir as feiras e mercados para local mais desafogado; e colaborar dentro do possível, na construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

No que respeita aos Serviços Municipalizados, continuarão as obras em curso para prover todas as povoações do concelho com abastecimento domiciliário de água e para que a rede de distribuição de energia eléctrica seja alargada a todas as povoações do concelho.

OBRAS QUE SE PROJECTA REALIZAR

Além da continuação ou conclusão das obras já incluídas em planos anteriores, são as seguintes as obras de interesse público que em 1973 o Município de Portimão projecta realizar:

Esgotos de Alvor (continuação), 500 contos; esgotos de Figueira, Mexilhoeira Grande, Chão das Donas e Cruz da Parteira, 500 contos; construção de arruamentos de acesso à futura estação rodoviária, 1.ª fase, 500 contos; arranjo da Praça da República e arruamentos convergentes, 1.ª fase, 500 contos; abertura e pavimentação da Rua II, na Praia da Rocha, 300 contos; reforço de infra-estruturas da Quinta do Malheiro, 1 000 contos; construção, pavimentação ou beneficiação de outros arruamentos em Portimão e Praia da Rocha, 400 contos; idem nas restantes povoações do concelho, 400 contos; aquisição de terrenos ou propriedades para urbanização, 2 000 contos; construção de casas para funcionários municipais, 1.ª fase, 1 000 contos; construção de ossários e catacumbas no cemitério de Portimão, 250 contos; reparação do matadouro municipal e renovação do seu equipamento, incluindo a compra ou expropriação do terreno necessário, 700 contos; ampliação do cemitério de Portimão, 500 contos; aquisição de terrenos para construção de escolas, 300 contos; construção de instalações desportivas, 1 500 contos; aquisição de terrenos para nova instalação de mercados e feiras, 500 contos; construção do C. M. entre Canafichal (C. M. 1068) e o limite do concelho (Barragem da Bravura), 200 contos; E. M. 532, 3.ª fase, construção do lanço do Moinho Novo ao limite do concelho, 500 contos; C. M. 1145, da E. M. 533 (prox. de Mexilhoeira Grande) ao C. M. 1068, Pachecos, lanço das Várzeas do Farelo ao

C. M. 1068 em Pachecos, 300 contos; C. M. 1068, construção do lanço do C. M. 1145, em Pachecos, a Arão, por Pereira e Canafichal, 300 contos; C. M. 1068, construção do lanço do C. M. 1145 em Pachecos, ao limite do concelho, por Fonte Velha e Vale de Água, 200 contos; construção do C. M. de Arão a Mexilhoeira Grande, 100 contos; construção do C. M. entre a E. N. 124 em Poço Seco e Companheira, 100 contos; construção do C. M. entre a E. M. Portimão-Alvor e a E. N. 125 em Ponte Nova, 100 contos; construção do C. M. de ligação entre Alvor e a praia de Alvor (caminho da Barca), 100 contos; construção do C. M. de Marachique, entre Pinheiro e a E. M. Alvor-Vau, 100 contos; alargamento e beneficiação da E. M. entre Portimão e Alvor, 200 contos; construção da abegoaria e parque de recolha de veículos, oficina de reparações, etc., 500 contos; construção de casa para o guarda, arrecadação e conclusão da estrada para a nova montureira, 350 contos.

Obras a executar em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve: previstas no mapa anexo ao Dec.-Lei 114/70, comparticipação de 10% nos trabalhos organizados: saneamento da zona de Alvor-Portimão 2 000 contos; estação de tratamento, 400 contos; construção das vias entre Praia da Rocha e Alvor, passando por praia do Vau, entre Portimão e Montes de Alvor (V-3, V-7), 400 contos; obras não previstas, mas de reconhecido interesse turístico — offico 226 de 1-3-71 da C. R. Turismo do Algarve e deliberação municipal tomada em reunião de 18-3-71 (custo total provável): alargamento (ou construção) da estrada municipal entre Portimão e Praia da Rocha, incluindo passeios para peões e faixas para carrinhos e ciclistas, 1 000 contos; arranjo urbanístico da baixa de Portimão, zona ribeirinha, 600 contos; conclusão do aeródromo de Portimão, 2 000 contos; arranjo da descida principal para a Praia da Rocha, incluindo a zona até aos Castelos, 400 contos; obras sugeridas em resultado de visita de um membro do Governo (custo total provável): pavimentação e revestimento betuminoso da estrada municipal entre Praia da Rocha e Vau, passeio turístico marginal, conclusão e defesa de zonas ameaçadas, 300 contos.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef.

}	Olhão 72619	} Consultório
	Faro 25855	
	23104 2247	

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Início da recuperação?

Um ponto alcançou o Farense na sua deslocação a Aveiro, resultado que se considera do maior interesse. Isto porque defrontando uma equipa do «seu» campeonato logrou alcançar ascendente no confronto entre ambos (vitória e empate) com todas as implicações que uma igualdade pontuativa final pode determinar. A vitória esteve em poder dos algarvios até ao 89.º minuto, pois o tento da igualdade do Beira-Mar foi alcançado ao terminar o encontro. Assinale-se as condições quase dramáticas em que o Farense conseguiu manter-se na situação de vencedor, só transgindo no 90.º minuto, jogando grande parte do encontro com 10 unidades, por expulsão de Sobral e depois apenas com 9 jogadores, a quando da lesão sofrida por Farias.

Será que os primodivisionários do Sul estão na senda da recuperação? Acredita-se que sim e oxalá amanhã, frente ao União de Coimbra, se confirme inteiramente esse estado de espírito.

II DIVISÃO

Um guia isolado, mas a palpitante incerteza mantém-se

Mercê da derrota sofrida em Leiria pelo Portimonense o comando da Zona Sul ficou desta feita apenas em poder do Marinhense. O facto contudo não quebrou o interesse pela prova pois os seis da frente mantêm luta acesa e reúnem idênticas probabilidades de uma vitória final.

Em Leiria o Portimonense colocou-se em vencedor, alardeou o seu bom futebol, com uma defensiva segura e um ataque em que o «tandem» Dema-Ernesto demonstrou boa ligação. Depois a maior capacidade dos donos da casa (uma equipa que vimos em Olhão e nos deixou excelente impressão), aflorou. De qualquer modo uma partida

bem disputada e em que a igualdade seria o prémio certo.

De muita valia o ponto que o Olhanense foi obter a Sintra, onde exibiu um futebol de acertado nível técnico, com a bola bem desbainada entre os vários sectores. Virilidade e certa emotividade da parte do Sintrense foram contrabalançadas pelo querer dos algarvios que deram mais um passo em frente na sua campanha pelos lugares da frente.

III DIVISÃO

O SILVES quebrou a invencibilidade do Juventude

Foi sem dúvida o acontecimento na Zona D a paragem que o Silves impôs ao Juventude, turma que se vinha conservando incólume. O Esperança alcançou resultado volumoso, registando-se apenas a derrota do Lusitano em Beja e por marca tangencial já que o Moncarapachense empatou no seu reduto com o Paio Pires. Dramática de alguma maneira a posição dos antepenúltimos já que Luso do Barreiro e Moncarapachense têm o destino marcado.

Então Lusitano, vamos reagir?

Notícias do futebol algarvio

Vai ser solicitado à Federação Portuguesa de Futebol que alguns dos encontros internacionais a disputar esta época se efectuem no Estádio Municipal de Faro.

A Associação de Futebol de Faro está procurando realizar um torneio de reservas destinado aos clubes que disputam campeonatos nacionais ou do Distrital da I Divisão. As inscrições devem dar entrada até 8 deste mês.

Na mesma data encerram as inscrições para o Torneio Distrital de Juvenis a disputar entre as equipas não qualificadas para a 2.ª fase do campeonato distrital, ou seja: Silves, Esperança, Lagos e Benfca, Louletano, São Luis, Lusitano, Moncarapachense e Quarteirense. Desejável que a maioria, senão a totalidade adira a esta iniciativa.

Na sede da Associação de Futebol de Faro efectuou-se na terça-feira o sorteio da 2.ª fase do Distrital de Juvenis, a iniciar no domingo e em que participam: Farense, Olhanense, Portimonense e Imortal.

Entrou no domingo em vigor a nova tabela dos prémios de arbitragem que actualiza a instituída há dois anos. Os prémios oscilam neste Distrito entre 250\$00 (árbitro de encontro em que participa um ou ambos os clubes da I Divisão) e 50\$00 (juiz de linha dos distritais de Juniores ou Juvenis).

E provável, para breve, a realização de encontros entre o Sporting, Olhanense e o Atlético de Sevilha.

Continua a registar melhoras o futebolista Sitoi, do Sporting Clube Farense, que foi operado de urgência no Hospital de Faro.

Desporto para todos?

Não pode nem deve o País ignorar o lançamento que se está fazendo da actividade desportiva no ensino primário, proporcionando-se deste modo a prática do desporto à mais ampla camada escolar da Nação. Acreditamos que finalmente se está começando a trilhar o caminho para uma obra séria, preparando os alicerces com vista ao futuro.

Claro que muitas lacunas estão em aberto e entre elas queremos referir, pelo saber de experiência feito, a inexistência de recintos desportivos junto das escolas e a preparação do pessoal docente.

Em relação ao primeiro caso, ele é de todo insuperável se não existir efectiva cooperação e activa colaboração das autarquias locais. Os Municípios (citamos, a propósito, a louvável atitude desde logo tomada pela edilidade de Vila Real de Santo António), têm que dar o seu «sim» autêntico à campanha de desportivização no ensino primário. No que toca à preparação do professorado e em face das indimentáveis provas de verdadeiro sacerdotado que têm sabido prestar ao longo de décadas, estamos certos de que se lhes forem possibilitados os meios, os professores corresponderão em absoluto.

João Leal

Vendo

Traineira São Marcos de boa construção, com a medida de 23 metros, para a pesca de anzol.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 15 973.

Onde o único «bom» é o vencedor, podemos falar de desporto?

Compra-se um matutino, olha-se a um vespertino, sem falar nos ditos jornais da especialidade e eis a imagem. Reluzente. Apaixonante. Vitoriosa. Agora, é o fulgor da bola saltitando nos estádios orgulhosos do verde da sua relva ou mesmo, nas peladas (de bairro e aldeia) mais humildes. As discussões de segunda a sábado, importantes, à mesa do café. E o frenesi avassalador das multidões em romaria, o colorido (doido) das falanges sempre prontas para torcer e quantas vezes para distorcer as realidades! E sua excelência, alteza divina do (nosso) desporto — o futebol!

Ah!, leitores (como gostamos na realidade do futebol!), como sofremos o ter de aceitar este estado de coisas; esta forma passiva de receber do lado de fora uma actividade desportiva (ainda que, cada vez mais, relegada ao espectáculo e não ao desporto: salutar e sério), gastando unicamente as energias, como meros espectadores. Nem a desculpa que o futebol a conta-gotas de domingo a domingo, é válida para dar vazão às frustrações, às inibições, do dia a dia social...

Porém, antes futebol e gente (aflição) correndo prós estádios — que nada! E nada, é quase o que resta...

As principais colectividades (do Algarve e) do País, entraram, longe vai o tempo, no ciclo vicioso do pontapé na bola e não lhes sobeja discernimento para se saírem dessa (problemática) situação. Como tão pouco dispõem nos seus cofres de um mínimo remanescente para actuar noutras actividades — pois o aparato de sua excelência é insaciável.

Modificar o sistema desportivo vigente, é risco que ninguém ousa correr. A emenda (por não ter base capaz) seria pior que o soneto. Então, vamos caminhando atrás uns dos outros: sentados no deca-andar, seguros ao logo-se-vê. Acabada uma época, fica-se aguardando que outra comece. Iniciada esta, já se anseia o seu termo — só para saber quem ganha. Daqui, a mentalização reforçada de que o único «bom» é o vencedor. E nada mais. Ao agir assim, deixa de haver, conscientemente, matéria para desporto. Chamem-lhe aquilo que lhes aprouver — que não passa de jogo (às vezes, sujo) de rivalidade, de egoísmo, de impreparação.

Perdoem o desabafo: deste processo desportivo (ou dito), ofereço a minha parte.

E como adquirir outra capacidade, para analisar (e agir) desportiva e correctamente? Talvez a solução poucos frutos traga para o pomar da nossa geração. Mas o caminho ficará livre: quando industriarmos (de base), toda a nossa juventude; quando os pais ajudarem positivamente os filhos; quando se associarem ou contribuirão decididamente para que a gente moça não jogue, não corrompa à mesa do café as suas tendências lúdicas, mas corra, brinque, participe.

O futebol, o ciclismo, o desporto amador ou o espectáculo profissionalizado, andam divorciados da grande e urgente necessidade que é serem intrínsecas, visceralmente desportivos.

Pode haver alegria onde só se ouvem gritos e não há risos?

Marcelino Viegas

Foi assinalado com brilho o 50.º aniversário da Associação de Futebol de Faro

No salão da Junta Distrital, decorreu na penúltima quinta-feira a sessão solene comemorativa das bodas de ouro da Associação de Futebol de Faro. Presidiu o dr. Augusto Ataíde, secretário de Estado da Juventude e Desportos, que para o efeito se deslocara a Faro, ladeado pelos srs. eng. Lopes Serra, governador civil substituído em exercício, comandante Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro, Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital, comandante territorial de Faro; dr. José Júlio Martins, representante da Federação Portuguesa de Futebol; Anibal da Cruz Guerreiro e dr. Francisco Ezequiel Delfino, presidentes da Assembleia geral e da direcção da Associação de Futebol de Faro.

Presentes também alguns presidentes dos Municípios algarvios, deputados pelo Algarve, dirigentes desportivos, o dr. Jorge Saraiva, em representação do director-geral dos Desportos, e o delegado em Faro deste organismo, eng.º Osvaldo Bagarrão.

Abriu os discursos o eng.º Lopes Serra, que saudou o membro do Governo, falando a seguir o dr. Francisco Delfino, que fez uma relessão do que tem sido a actividade da Associação de Futebol de Faro desde a sua fundação; o comandante Cortes Carrasco, que procedeu à entrega ao dr. Augusto de Ataíde da medalha da cidade destinada a galardão os visitantes mais ilustres e o dr. José Júlio Martins que aludiu à feliz efeméride que se assinalava.

A encerrar a reunião, o secretário de Estado da Juventude e Desportos fez entrega ao dr. Francisco Delfino da medalha de Bons Serviços Desportivos com que em nome do Governo agraciava o organismo máximo do futebol algarvio, acto que foi coroado por fartos aplausos. Anunciou depois que o País vai dispor de mais oitenta pavilhões gimnodesportivos, número que, somado com os já existentes, totalizará cento e sessenta e cujas obras serão adjudicadas no próximo ano, afirmando que neste campo o Algarve não seria esquecido.

Após a sessão solene, efectuou-se no Hotel Eva, oferecida pela Associação de Futebol de Faro, uma recepção, seguida de ceia volante, ao secretário de Estado da Juventude e Desportos, à qual assistiram as entidades oficiais e dirigentes dos clubes.

A direcção do Farense ofertou ao dr. Augusto Ataíde a medalha comemorativa do cinquentenário do clube.

4.ª Volta ao Algarve em Automóvel

Estando em fase muito avançada o planeamento da edição de 1973 da Volta ao Algarve em Automóvel, vai o Racial Clube realizar no próximo dia 21, em Lisboa, na sede do Clube 100 à Hora, uma reunião com alguns concorrentes, jornalistas, organizadores e representantes de entidades patrocinadoras da prova, especialmente convidados.

Na reunião serão discutidos alguns pormenores relacionados com o esquema da 4.ª Volta, de modo a servir melhor todos os interesses ligados à concretização da iniciativa.

Os resultados desta reunião poderão influir no plano geral da prova que deverá ser publicado dentro de pouco tempo.

Saliente-se que a edição de 1973 da Volta ao Algarve decorrerá de 1 a 4 de Novembro, sendo ela pontuável para o Campeonato Nacional de Rallyes e estando incluída no Calendário Internacional.

O embaixador do Japão no Algarve

Em visita turística esteve alguns dias no Algarve o dr. Wada, embaixador do Japão, em Lisboa. Na unidade hoteleira em que se instalou, na Praia da Rocha foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, organismo que o obsequiou com várias lembranças. O diplomata nipónico percorreu alguns dos locais de maior interesse histórico e turístico da Província.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PORTAL**
 DEPOSITOS - FARO telef. 23.669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
 Telef. 01633 - Telex: Teof-Teof. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de Messines - Algarve - Portugal

Cartas à Redacção

«A arte do povo ao serviço da religião»

Sr. director,

Sob este título, insere o «Povo Algarvio» (n.º 1 998 de 30-IX-72 — 4.ª pág. 5.ª col.) uma «sugestão» do sr. Varela Pires. Com sua licença e na qualidade de «povo», aqui deixarei singelos e bem intencionados comentários que as autoridades religiosas a quem deu a palavra e o demais povo (porque não?) terão a condescendência de julgar conforme entenderem.

Comecemos pelo título: Se a Arte é do Povo, e o Povo a pôs ao serviço da Religião, quem tem o direito de ir contra o seu designio? Se foi a Religião que inspirou essa Arte, onde melhor se pode situar, que no ambiente religioso.

Abriu os discursos o eng.º Lopes Serra, que saudou o membro do Governo, falando a seguir o dr. Francisco Delfino, que fez uma relessão do que tem sido a actividade da Associação de Futebol de Faro desde a sua fundação; o comandante Cortes Carrasco, que procedeu à entrega ao dr. Augusto de Ataíde da medalha da cidade destinada a galardão os visitantes mais ilustres e o dr. José Júlio Martins que aludiu à feliz efeméride que se assinalava.

Além disso, adstritas às igrejas e capelas, existem pessoas naturalmente devotas que, apesar da sua simplicidade, brigam com os descuidos dos sacerdotes não mais desalmados que bastantes encarregados da limpeza dos museus.

Não parece próprio de quem deseja fazer justiça às coisas, não a fazer às pessoas. As autoridades religiosas (sic) desejariam bem ter as suas antiquidades resguardadas sob vidraça. Não lhes falta compreensão, nem amor, nem boa vontade. Exacto e justo é que o recurso pecuniário que, pouco a pouco, com sacrifício do seu bolso e dos seus amigos se vai angariando, atende apenas ao mais urgente.

O que está nas igrejas, note bem o A., pertence à Igreja e é de todos os que nela se encontram incluídos. Civilmente considerada, a Igreja tem que ser avaliada como uma sociedade ou empresa com designios teológicos, onde os orientadores têm o nome de clero e os adeptos constituem a assembleia geral. Será, portanto, desconhecido por completo o sentido ecuménico, supor que o padre só por si e com duas parcaidinhas no ombro, dispõe do que pertence à Igreja, sem ouvir os seus superiores e ter em conta a opinião dos que contribuem com fundos ou trabalho para a manutenção e expansão da mesma Igreja. Muitos cristãos se magoariam se os párocos passassem a distribuir por museus o que... nem seu é. Basta que o autor da «sugestão» considere que andar a pedir a este e àquele para o ceder ou para a moldura do quadro e, quando mal se precata, o contribuinte ver que o objecto foi «para museu», para que se digno, sendo pessoa de boa vontade, reconsiderar um pouco.

O sentimento religioso, mesmo o dos tempos mais recuados e o dos povos menos evoluídos, é o que de mais respeitável existe no homem, visto que abrange o que de mais profundo e mais elevado pode conceber.

Sobre o direito humano, civil e religioso, não parece, concluindo, que a «sugestão» possa ter valor czequível e honesto.

No capítulo da museologia ainda apresenta deficiências de critério de que por alto me permito pedir vénia para apontar, lealmente:

Museu único não seria de fácil acesso, porque implicava despesas de tempo e dinheiro, difíceis de suportar pelos pobres, doentes e crianças. As igrejas locais têm sempre a porta aberta. Entra-se de graça, à vontade, como o filho na casa do pai. Sente-se satisfação em ver nelas os objectos que os olhos e a devoção dos nossos antepassados, em horas solenes ou amargu-

radas, sagraram perante Deus. Cada igreja, cada localidade, tem sua arte que é seu.

O museu único, prejudicado por furto, incêndio, bombardeamento, movimento sísmico, conservador doente ou desinteressado, significava perda total e seria para já a inútil espoliação de todos os museus locais, em tantos lugares organizados com empenho e sacrificio que só Deus sabe. E mais não ponho na letra por razões que todos discerniremos.

No entretanto...

Parece oportuno que prontamente se organizem os Museus do Povo. Não com o espólio das igrejas, o que seria bastante cómodo (e por aqui é que o gato vai à sardinha), mas recolhendo objectos que, andam a granel, que são levados por estapeiros, vendidos aos ferros-velhos ou espartilhados pelos ignorantes e pelas crianças. Não se deveria fazer leitões sem a presença dum representante da comissão de arte e arqueologia, que o adquirisse para o museu, se o objecto assim merecesse, ou, ao menos vigiasse em que mãos ele ficava.

Há no estrangeiro muita peça de arte decorativa de grande valor que nem sequer tem o nosso nome. Chamam eles arte espanhola a objectos genuinamente portugueses (D. João V e D. José).

Em todos os municípios se deveria organizar museus de recolha, conservação e didácticos, acessíveis ao povo que aprenderia neles a dar apreço ao que o merece.

Puxar para a casa (ou pela camisola) do padre e a «coisinha bonita» passar dos descuidos do sacerdote para os descuidos e caprichos do museu, como de Casafaz para Pilatos, não acrescenta nada ao nosso património artístico e encolhe muito a boa vontade dos devotos da igreja.

Certo homem, por aqui verá o leitor, ia ao domingo à missa da sua freguesia. Não seria um militante mas era hábito seu. Mal entendia do que se passava no altar, depois de a liturgia mudou. Olhava entretanto com grande desvanecimento um pequeno quadro da Ascensão da Virgem. Era, na verdade uma bonita pintura e estava no altar da pia. O homem ali se enlevara e matutava no baptismo, o primeiro passo para a Igreja terrena e a morte o primeiro passo, também, para a Igreja eterna. Era aquela a sua missa dominical. Mas um belo domingo, o devoto olha para o altar da pia, em busca do quadro dos seus enleivos e encontra-o mudado. O que ele viu foi uma dama possente, encostada a uma torre como a um feizinho de vides, em campo semeado de ervas de que já se tinha enfeitado com as melhores. O homem ficou primeiro um pouco desorientado. Depois, atentando naquele borrão ou tabuleta próprio para a loja dum vendedor de morteiros e outros estrondos mais «sonoros» ainda, nem ao menos a bela princesinha loira que poderia ter sido miniaturada nas páginas da Lenda Dourada, mas uma tassalhona de onde até as cores já fugiram.

Era a hora de o celebrante começar a sua celebração da palavra... o homem, levanta-se repentinamente e declara aos seus botões: — Quem lhe ficou com o quadro, que lhe fique com os sermões. E ninguém o demove a voltar à igreja.

Já vê o A. da «sugestão» dum museu-sacristia (que nem museu seria) o que pode sugerir, no ânimo do povo da Igreja, a sua «sugestão» de ânimo tão leve quanto inconsiderado; o que poderá suprir a quem não é autoridade religiosa nem autoridade em coisa nenhuma, e que tem por seu lugar o último dos últimos dumas assembleia geral que atrás se nomeia e, como se costuma dizer: com sua licença, por aqui me sirvo, que o jornal é de todos e a palestra vai longa.

RESULTADOS DOS JOGOS	
I DIVISÃO	
Beira Mar, 1 — Farense, 1	
II DIVISÃO	
U. Leiria, 2 — Portimonense, 1	Sintrense, 1 — Olhanense, 1
III DIVISÃO	
Beja, 1 — Lusitano, 0	Lagos, 4 — Luso, 1
Silves, 2 — Juventude, 1	Moncarapachense, 1 — Paio Pires, 1
CAMPEONATOS DISTRITAIS	
I DIVISÃO	
Torraltta, 3 — Louletano, 1	Quarteirense, 1 — Tavirense, 4
JUNIORES	
Lusitano, 4 — Olhanense, 1	
JUVENIS	
BARLAVENTO:	
Moncarapachense, 1 — São Luis, 2	Farense, 1 — Lusitano, 0
SOTAVENTO:	
Imortal, 1 — Portimonense, 2	Louletano, 2 — Lagos e Benfca, 0
JOGOS PARA AMANHÃ	
I DIVISÃO	
Farense-União de Coimbra	
II DIVISÃO	
Portimonense-Sintrense	Olhanense-Sacavense
III DIVISÃO	
Lusitano-Vendas Novas	Vasco da Gama-Silves
Juventude-Moncarapachense	Paio Pires-Esperança
CAMPEONATOS DISTRITAIS	
I DIVISÃO	
Louletano-Quarteirense	Tavirense-Sambrazense
JUNIORES	
Olhanense-Farense	Louletano-Portimonense
Esperança-Lusitano	Faro e Benfca-Silves

II Circuito Pedestre de Paderne

A Secção de Atletismo, do C. A. T. da Faecal, organiza amanhã, com início às 11 horas o II Circuito Pedestre de Paderne, que se disputará nas ruas daquela povoação com o patrocínio da Junta de Freguesia de Paderne, Câmara Municipal de Albufeira e Associação de Atletismo de Faro.

Participam os melhores atletas algarvios e haverá provas para filiações e da 1.ª categoria da FNAT e para os de 2.ª categoria e populares e prémios para as quatro melhores equipas e para os 6 melhores atletas a entregar em cerimónia a realizar na Junta de Freguesia, após as provas.

Ténis de mesa

Torneio «Início» em Faro

Decorre amanhã em Faro a fase final do Torneio de Abertura, organizado pela Associação Distrital de Ténis de Mesa para propagação da modalidade. Participam os três melhores classificados das fases locais realizadas em Faro, Albufeira, Alcantarilha, Algoz, Monchique, Pêra, Portimão e Tavira.

BASQUETEBO

Últimos resultados: Juniores: C. Pescadores, 34 — Os Olhanenses, 73; Olhanense, f. c. — Faro e Benfca, v.; Farense, v. — C. Pescadores, f. c. Juvenis: C. Pescadores, 38 — Os Olhanenses, 62; Olhanense, 60 — Faro e Benfca, 9.

Relativamente aos Campeonatos Distritais, contamos poder, brevemente, apresentar um comentário sobre a maneira como os mesmos decorreram, focando fundamentalmente o nível técnico-táctico e seus reflexos no caminhar lento que a modalidade denuncia em terras aquém-Vascão.

Jogos para hoje:
 Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 20 horas, Olhanense-Montijo, em Olhão; às 21, C. Pescadores-Atlético, em Portimão.

Jogos para amanhã:
 Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16 horas, C. Pescadores-Montijo, em Portimão; às 17,30, Olhanense-Atlético, em Olhão, Série B: às 10,30, Farense-C. Quebradense, em Faro.

Humberto Gomes

IV Semana de Vela de Lagos

Está em curso a preparação da IV Semana Internacional de Vela de Lagos, que decorrerá de 8 a 15 de Agosto próximo e é destinada às classes 470, Finn, Vaurien, Europe, 420, Optimist, Snipe e classes nacionais. As inscrições e pedidos de informações devem ser dirigidos ao Clube de Vela de Lagos.

BRISAS do GUADIANA

VOTOS PARA UM NOVO ANO

EIS-NOS na precisa altura em que muita gente, aproveitando o término de um ano e o começo de outro, deita contas à vida e decide alterar, de certo modo e um tanto à sua maneira, o padrão por que se vinha regendo, esperando um ano em que a mudança lhes traga benefícios e outros, mudando alguma coisa apenas por mudar, convencidos de que o padrão, por mais que se improvise, continuará o mesmo.

No que respeita a estas crónicas ou apontamentos com que semanalmente vimos maçando a paciência dos leitores, e ocupando um espaço que, na verdade, merecia melhor utilização no Jornal do Algarve, como o seu objectivo tem sido o fazer-nos eco das mais prementes aspirações, ou das mais transcendentes realizações da pequena-grande terra onde nascemos, de mal ficarmos com a consciência se não alinharmos uns parágrafos, a assinalar a transição do 1978 para o 1979 e a referir um pouco do que gostaríamos que o novo ano trouxesse a Vila Real de Santo António.

Pois o 1978 acabou sem nada de especial, com os comes, bebes e baías da praxe, acompanhados dos ruídos e gritos provocados por quem não quis ficar quieto e bem aconchegado em Vale de Lencóis ou nas suas imediações.

O 1978 começou da mesma forma, e uma coisa que nele desejáramos saber abordada com intuito de realização, era o que se pretendia ao Anjo para Velhos e Pobres, de que há tempos não ouvimos falar mas cuja falta continuamos notando. Para o Anjo deixou um bememérito, há 10 ou 12 anos à Misericórdia via-realense, o terreno indispensável. Há muito menos tempo recebeu esta dois legados, totalizando cerca de mil contos, que talvez pudessem ajudar a construção, mesmo que essencialmente a esta não houvessem sido destinados. E que os anos passassem, os materiais e a mão-de-obra sobem, e quanto mais se protela a erecção do Anjo, menos possibilidades ficam de chegar a ser feita.

Outra coisa que desejáramos, 1978 deixasse ver em Vila Real de Santo António, era as ruas arrumadas, isentas de matérias e materiais a elas estranhos. Há obras que pelas suas dimensões exigem que para depósito de pedras, areias e madeiras, se tome uma parte apreciável das ruas onde decorrem. Por que se exorbita, então, neste particular, tomando as ruas, e sem qualquer resguardo, muito mais do que o necessário, sem amostrar de consideração para com os passantes ou viandantes?

Nossas ruas nota-se, desde há muito e nos mesmos sítios, calcetaria, outros materiais ou simplesmente tábuas negras pelo uso, que não são recolhidas como se afigurava aconselhável, depois de prestarem o serviço a que as destinam, resultando mais cómodo ficarem expostas ao ar livre, emporcalhando a via pública.

Estes são alguns aspectos de desarrumação que gostaríamos de ver corrigidos no ano já em curso, pois se nos afiguram tão reproduzíveis como um recipiente de lixo despejado em plena rua pela acção dos cães ou dos gatos. Mas também gostaríamos que fossem reparados os mosaicos quebrados na Rua-Passeio Teófilo Braga e nos jardins da Avenida da República e que fossem nivelados os pavimentos das artérias que mais prementemente o exigem.

Temos notado (e aplaudido) o esforço desenvolvido pelo Município na nova

fase de sinalização para o trânsito. Nas ruas que entram ou saem da Avenida da República, foram pintadas listas vermelhas e brancas que demarcam o seu começo e orientam também o automobilista no que se prende ao estacionamento. Nossas (muitas) ruas, os sinais de paragem obrigatória foram reforçados com traços longitudinais, a tinta castanha, indicando até onde podem (e devem) aventurar-se os veículos quando a via não está desimpediada. Mais sinais de paragem obrigatória foram colocados, e votos fazemos por que não sejam esquecidos, em 1979, os que tão necessários se afiguram, nas confluências, pela direita, para as ruas com sentido único obrigatório, de modo a tornar mais seguro o trânsito por essas ruas.

UM MEIO DE TRANSPORTE A PEDIR QUE O VALORIZEM

Nas tardes mais calmas e soalheiras do Inverno, vemos amígdé casais ou grupos de estrangeiros passeando de trem pelas estradas e ruas de Vila Real de Santo António. Por vezes vão até à doca de pesca, pela extensa Avenida da República, entreteendo-se a ver o movimento nas traineiras, enviadas ou barcos de recreio ali sempre atracados a receberem pinturas ou reparações, ou simplesmente nos preparam para a labuta ou passeio que não tardam a encetar. Outras vezes, pelo sentido oposto, vão dar à Ponta da Areia, onde descansam ou merendam, mirando a entrada e a saída do rio, a decidida marcha a caminho do Oceano, do esporão da nova barra, as novas construções da fronteira Ilha de Canelas ou, simplesmente, a mata e os areais das imediações.

Nas paragens das viaturas que os conduzem, não é raro vermos os forasteiros, especialmente as crianças, acariarem os cavalos ou muares e prodigiar-lhes mimos, constituídos pela oferta de torrões de açúcar ou de outras guloseimas que os animais recebem de bom grado.

Esta preferência dos estrangeiros pelos cavalos e seus veículos, meracia, na verdade, ser estimulada, entre nós, pois que talvez viesse a constituir um positivo elemento de valorização turística e mais rendosa fonte de receita para os respectivos proprietários. Bastaria talvez, para isso, que aos trens e animais seus condutores fossem impostas determinadas normas tendentes a melhorá-las o aspecto, geral e higiénico, de modo a que por eles pudesse ser maior o interesse dos forasteiros.

De alguns veículos sabemos que pelo precário estado não se encontram em condições de entrar nestas lidas turísticas. Esses poderiam ficar apenas para as carreiras regulares entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo ou Castro Marim e vice-versa, reservando-se os melhores, com os benefícios que pudessem ser-lhes introduzidos, para a actividade de feição turística, na qual mais apenas neste, cobraríamos a taxa um pouco mais alta que porventura se estabelecesse. Claro que, não havendo actividade turística, todos os trens continuariam livremente nas carreiras regulares.

Sendo Vila Real de Santo António uma das poucas zonas do País onde ainda é usado tão típico meio de transporte, talvez valesse a pena fazer o que fosse possível para, na circunstância, melhorá-lo, ao invés de, sem um apoio ou estímulo, o deixar ir emolhecendo.

S. P.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeada, interinamente, conservador dos Registos Civil e Predial de Vila Real de Santo António, enquanto durar o impedimento do dr. Vitor Manuel de São Marcos Duarte, a dr. Maria Luísa Vieira Elvas da Silva.

O TRABALHO E A DIFUSÃO DO ENSINO NOCTURNO

por José L. Santos

NÃO há muito tempo, o jornal diário «República» inseria na primeira página a notícia de que uma empresa metalúrgica despede empregados que se matriculam na Escola Industrial. Na ordem de serviço da referida empresa eram os empregados informados de que os que se tinham matriculado na Escola e não quisessem desistir, seriam despedidos. Esta atitude, além de ser ilegal (contraria uma cláusula do Contrato Colectivo de Trabalho), é uma prepotência.

Trata-se, a nosso ver, de uma reacção negativa dos responsáveis pela administração da empresa, pois tais responsáveis limitam-se, por certo, a fazer contas apenas às horas não trabalhadas e pagas a esses seus colaboradores que, à noite estudam em estabelecimentos de ensino.

Estreiteza de visão se nos afigura a de tais responsáveis, dado o interesse social que advirá para o País pela valorização profissional dos trabalhadores. Para a empresa haverá um sacrifício de ordem financeira (horas não trabalhadas e pagas). E para o trabalhador-estudante? Não serão de apoiar todos os trabalhadores que espontaneamente procurem valorizar-se na profissão, matriculando-se em Escolas Industriais e Comerciais?

Pensamos que no Portugal de 1973, a maioria concordará em que há necessidade de que o ensino vá a todos os portugueses, não só aos que estão em idade escolar como aqueles que acham estar ainda a tempo de aprender e que o saber pode estar ao seu alcance, sacrificando para isso as suas horas de repouso. Transcendendo o nosso meio e procurando por essa Europa fora em países industrializados, considerados portanto desenvolvidos, será interessante observar que em alguns deles, para além da escolaridade obrigatória (8 a 10 anos), se dá grande importância à difusão do ensino nocturno, facilitando-se o ingresso em escolas técnicas e escolas superiores nocturnas, e difundindo-se cursos por correspondência. Necessariamente, nesses países a jornada de trabalho é reduzida e concedem-se férias por ocasião da prestação dos exames.

Afirmam os sociólogos (e é fácil avaliar), que tais medidas tendem a aumentar o nível geral educacional dos trabalhadores e conduzem ao aumento da eficiência do trabalho. Pois só será possível fazer face às exigências que a complexa técnica moderna impõe, elevando o grau de preparação técnico-cultural do trabalhador.

Daqui se poderá concluir que, se o que interessa verdadeiramente ao País, neste campo, é a difusão do ensino técnico profissional nocturno, através da criação de mais escolas, de formação de mais professores e de programas de ensino actualizados, para que o nosso empregado-estudante possa efectivamente aumentar o seu nível educacional geral (profissional e cultural), proporcionando-lhe, ao mesmo tempo, a ampliação dos horizontes e das necessidades culturais, é essencial, como é óbvio, que não haja constrangimentos de qualquer espécie à realização deste objectivo.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef.: Cons. 23133 Resid. 24253

F A R O

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A COORDENAÇÃO TRAZ VANTAGENS

As cooperativas de utilização em comum de material agrícola, destinam-se a proporcionar aos associados, para uso exclusivo das suas explorações, a utilização de equipamento agrícola destinado a melhorar as condições de trabalho e a tornar a produção mais rendosa.

UMA TANGERINEIRA COM MUITO INTERESSE

Embora frequente nos pomares portugueses, a Clementina é uma tangerineira cuja cultura tem vindo a expandir-se cada vez mais, nos principais países citrícolas do Mediterrâneo. Efectivamente, é uma variedade que produz frutos de excelente qualidade, com poucas ou nenhuma sementes; amadurece mais cedo do que a variedade Setubalense; resiste mais do que esta, à acção do frio e dos ventos; e é muito apreciada pelos consumidores exigentes.

A Clementina é, pois, uma variedade que interessa cultivar em larga escala, pois tem, de há muito, firmados os seus créditos nos mercados internacionais.

ATENÇÃO AOS APIÁRIOS

Os apicultores que, ainda, o não fizeram, devem proceder, quanto antes, à inspecção das colmeias, num dia de sol. O objectivo dessa inspecção é o de avaliar as provisões de que cada colmeia dispõe. Se essas provisões forem escassas, há que proceder à alimentação artificial, com pasta de mel e açúcar, que se obtém, misturando, muito bem, açúcar branco com um pouco de mel até se conseguir uma consistência de marmelada.

Para se introduzir a pasta, nas colmeias, levanta-se o telhado e a prancheta, e estende-se uma folha de papel de jornal, directamente sobre os quadros. Sobre essa folha de papel deitam-se duas ou três colheradas da pasta, voltando a colocar a prancheta e o telhado. As abelhas, perfurando o papel, atingem e consomem a pasta.

Procedendo deste modo, evita-se o uso de alimentadores e os enxames assim socorridos manter-se-ão mais fortes, em melhores condições para enfrentarem o Inverno e defenderem-se dos ataques da traça, quando voltar o tempo quente.

A PLANTAÇÃO DE EUCALIPTOS

Existem duas épocas de plantação para os eucaliptos: a outonal, que se estende desde o início das chuvas até fins de Novembro; e a primaveril, que começa por todo o mês de Fevereiro, para terminar em meados de Abril.

A escolha, entre uma e outra época, depende das condições climáticas da região. Assim, em regiões de Inverno pouco rigoroso, onde não são de temer, nem o encharcamento do solo, nem as geadas, nem os frios muito intensos, reconhece-se vantagem em plantar no Outono. Desta forma as plantas poderão enraizar melhor e desenvolver-se convenientemente, de modo a conseguirem resistir à secura e ao calor do Verão seguinte.

UM TEMA PECUÁRIO: A ORDENHA

O leite no fim da ordenha é mais gordo do que o leite tirado no princípio, porque a gordura, sendo mais leve, se coloca na parte superior da camada líquida. Por esta razão, a juntar a outras de ordem sanitária, a ordenha deve ser completa, isto é, deve ser feita «a fundo».

ORTENCO

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D.G.C.I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCÓPIAS) R. Dr. Francisco Gomes, 47—Telef. 290—Vila Real de Santo António

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D.G.C.I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCÓPIAS) R. Dr. Francisco Gomes, 47—Telef. 290—Vila Real de Santo António



A menina e os pombos: toda a ternura e inocência nesta pequena imagem, onde apenas se respira paz. Ninguém tem medo de ninguém.

VARANDIM

A DONA Ilda é cubana. Uma excelente senhora. Não muito jovem. Também não uma velha. Deve andar pelos sessenta. Nossa amiga. Senhora da nossa estima e admiração. Vive em Paris. É esposa de um diplomata. De um diplomata cubano, na «capital do Mundo».

Em Julho último, foi passar férias à sua terra. Com seu marido. Também com uma de suas sobrinhas, em visita a Paris. Ia passar lá o Verão. Banhar-se de sol e de mar, nesse país-ilha de sonho. De sonho e de progresso. De luta e de realizações.

Só agora pudemos vê-la. Regressada do seu país, com a família, contou-nos a sua viagem. Viagem que começou com um drama. E que podia ter-se transformado em tragédia:

De França, foi a Espanha. De Paris a Madrid. Esteve uns dias na capital espanhola. Como turista. Daí seguiu para Sevilha, também famosa, no desejo-roteiro de muito turista. Sobretudo, desses de além-Atlântico que falam a mesma língua dos sevilhanos.

(Esclareço que, se conto este drama é porque, na realidade, Sevilha se situa a umas dezenas de quilómetros da vila fronteiriça algarvia, e, portanto, sem forçar muito a nota, é «quase» nossa, também...)

La dizendo. Ia dizendo que D. Ilda, enfeitada pela beleza da capital andaluza, foi lá, com o marido. E também com a sobrinha, seus companheiros de viagem. Viu a catedral. Viu muita coisa linda, dessa velha cidade. Passeou-se por muitas ruas e avenidas. Quando passava por uma das mais bonitas «calles» de Sevilha, demorando-se em frente das montras repletas de tentações femininas, atrasou-se do marido e da sobrinha, também interessados nas belezas expostas. O movimento, nos passeios, a essa hora da tarde, era imenso. D. Ilda descolou os olhos da vitrine e abelrou-se do passeio, tentando enzer-

gar o marido. Foi quando, num rompante, ensombreado num ruído diabólico, se sentiu arrastada. Duas mãos se tinham grudado ao seu sacro, em cuja asa ela enfiara um braço. Como resistisse ao assalto, por instinto de defesa, caiu e foi sendo arrastada pela força da motocicleta, onde dois blueses negros se esforçavam por arrancar-lhe o sacro de mão. Durante uma dezena de metros, a pobre senhora foi arrastada, maltratada, ferida, mesmo. O gatufo dos braços de ferro conseguiu, finalmente, libertar o sacro do mutilado braço dessa senhora. E a moto redobrou de velocidade, desaparecendo, daí a pouco, ante as vistas (incrédulas?, temerosas?) de dezenas e dezenas de espectadores, que não esboçaram sequer um gesto de ajuda a uma pessoa em perigo!

Quando o marido e a sobrinha, atraídos pelos gritos, chegaram junto da assaltada, Dona Ilda gemia, cheia de dores. E ferida seriamente, com várias fracturas pelo corpo. No sacco roubado, documentos e dinheiro caíram nas mãos dos assaltantes.

Sei que alguém me disse, um dia, que acontecimentos deste género, eram frequentes. Mas em Chicago, em New York e, também, em Paris (bem, nesta cidade, leio nos jornais que assim é, infelizmente). Mas, em Espanha... Mas, em Sevilha, mais a mais em pleno dia, isso não seria possível!

Uma vez mais a realidade ultrapassa a ficção... Pois é verdade. Em Espanha, na Andaluzia, «ali» para as bandas do Guadalquivir, «quase» na fronteira com o Algarve, isso aconteceu! Aconteceu que, em plena rua comercial, em pleno dia, em pleno regimen franquista, um roubo que «dantes» era exclusivamente «americana», se deu! E em Sevilha. E com uma cidadã cubana. Uma senhora que ia passar as férias grandes à sua terra.

Paris, Dezembro de 1972.

António do Rio

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A—Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados à tarde

A ÚLTIMA VITÓRIA É SEMPRE DA CASA DA SORTE

Assim sucedeu, mais uma vez, ao Impor A QUALIDADE E A QUANTIDADE dos Prémios Grandes distribuindo aos seus balcões na ÚLTIMA LOTARIA DO ANO: **SORTE GRANDE — 7693 12 000 CONTOS** **3.º PRÉMIO — 12 094 500 CONTOS**

TEATRO EM MESSINES

O Grupo Cénico do C. A. T. de Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines, leva hoje à cena às 21,30 horas, na sua sede, o poema dramático em três actos «Mars» de Miguel Torga.



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO